



MUNICÍPIO DE
**ROCA
SALES**

OLHANDO
PARA O
FUTURO
GESTÃO 2025 - 2028



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE ROCA SALES
COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL**

PLANO DE CONTINGÊNCIA

Município de Roca Sales - RS

**Prefeitura Municipal de Roca Sales
Coordenadoria Municipal de Defesa Civil**

Roca Sales, RS

Junho de 2026

Sumário

Dados municipais	4
1. Caracterização geográfica do Município de Roca Sales	4
2. Eventos Hidrológicos e Meteorológicos	5
1.2.1 Eventos hidrológicos: enchentes e inundações	5
1.2.2 Eventos meteorológicos: vendavais, granizo e chuvas intensas.....	7
1.2.3 Temperaturas extremas: calor e frio intensos.....	7
3. Risco de desastre	8
4. Ameaças e o sistema COBRADE.....	9
5. Vulnerabilidades de Roca Sales.....	14
Monitoramento, Alerta e Estágios Operacionais	16
6. A Bacia Hidrográfica do Taquari-Antas e sua Influência no Território.....	16
Monitoramento das barragens	16
7. Sistemas de Monitoramento e Alerta.....	17
8. Estágios Operacionais	18
Estruturas Organizacionais e Ferramentas de Coordenação na Gestão de Riscos e Desastres	22
9. Matriz RACI	23
10. Gabinete de Gestão Integrada	24
11. Sistema de Comando de Incidentes (SCI)	26
Locais estratégicos para resposta	28
12. Posto de Comando	29
1. Heliponto	29
2. Área de Espera.....	30
3. Centro de Distribuição, Recebimento e Logística (CD)	30
4. Equipamentos de saúde.....	31
5. Equipamentos de segurança pública.....	32
Recursos disponíveis	33
Orientação comunitária para resposta	36
6. Lideranças Comunitárias e Agentes Locais de Referência.....	36
7. Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil.....	41
8. Pontos de encontro.....	42
9. Rotas de fuga	44

<i>Orientação coordenada para resposta.....</i>	52
10. Domicílios afetados e estratégia de evacuação	52
11. Retirada antecipada de pessoas e remoção de bens materiais.....	52
12. Retirada antecipada e acolhimento de animais.....	53
<i>Anexos</i>	54
Anexo 01 – lista de contatos	54
Anexo 02 – Mapa de Estratégias Territoriais (clicar no link)	55
Anexo 08 – Ficha de cadastro de pessoa voluntária	56
Anexo 09 – Termo de Adesão ao Núcleo Comunitário de Proteção e Defesa Civil (NUPDEC) 	58
Anexo 11 – Mapa de Equipamentos de Contingência (clicar no link).....	60
Anexo 12. Ficha técnica dos abrigos municipais.....	61

Dados municipais

DADOS MUNICIPAIS			
Município	Roca Sales	UF	RS
Coordenadas	29° 17' 03", 51° 52' 10"	População	10.418
Telefone	51 3753 2166(51) 3753-2166	CNPJ	88.187.935/0001-70
Área	208,108 km ²	Código IBGE	4315800
IDHM	0,729	Densidade Demográfica	50,06 hab/km ²
RCL		PIB anual	106.227.247,91
PIB Per capita	60.146,95	Orçamento anual	R\$ 72.000.000,00
Arrecadação anual	103.509.730,80	Número e tipos de unidade de saúde	Uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e Uma Estratégia Saúde da Família
Acesso a saneamento básico	48,89%	Taxa de crescimento populacional	
Taxa de alfabetização	97,6%	Índice de mortalidade infantil	8,85 por 1.000 nascidos vivos
Endereço Prefeitura	Rua Eliseu Orlandini, 51. Centro, Roca Sales, RS. CEP 95735-000		
E-mail	gabinete@rocasales.rs.gov.br		
Home- Page	https://rocasales-rs.com.br/		
Prefeito(a)	Jones Wunsch		
E-mail do Prefeito(a)	gabinete@rocasales.rs.gov.br		

1. Caracterização geográfica do Município de Roca Sales

O município de Roca Sales, localizado na região do Vale do Taquari, no estado do Rio Grande do Sul, apresenta um conjunto de características físicas e geográficas marcantes que influenciam diretamente seu desenvolvimento territorial e econômico. Situado entre as coordenadas 29°14' e 29°17' de latitude sul e 51°50' e 51°52' de longitude oeste, o município possui relevo predominantemente suave, com altitudes que variam de aproximadamente 60 metros na área urbana até cerca de 600 metros nas porções mais elevadas, caracterizando um terreno ondulado e topograficamente acidentado em determinados

setores — traço típico das áreas de transição entre a Depressão Central e o Planalto Meridional sul-rio-grandense.

Do ponto de vista hidrográfico, o município é fortemente influenciado pelo Rio Taquari, um dos principais cursos d'água do estado, que atravessa o território e exerce papel central na configuração da paisagem e na dinâmica urbana e rural. Além do Taquari, diversos arroios e cursos d'água menores cortam o município, contribuindo para a drenagem natural da região. Essa rede hidrográfica torna a área estruturalmente suscetível a inundações, como demonstrado de forma dramática pelos eventos climáticos extremos das últimas décadas.

Geologicamente, o território de Roca Sales está inserido na unidade do Planalto Meridional, com presença de rochas sedimentares e basálticas que condicionam a formação do solo e a aptidão para uso da terra. A geomorfologia local é caracterizada por colinas e vales encaixados, modelados por processos erosivos ao longo do tempo, com solos férteis e bem drenados que historicamente favorecem as atividades agropecuárias, em especial a produção de grãos e a criação de suínos.

Em termos de bioma, Roca Sales está inserido no domínio da Mata Atlântica, apresentando, ainda que de forma fragmentada, remanescentes de vegetação nativa especialmente em encostas, margens de cursos d'água e áreas de difícil acesso. Essas formações abrigam significativa biodiversidade, embora parcela expressiva da cobertura vegetal original tenha sido substituída por pastagens e lavouras ao longo do processo de ocupação. Ainda assim, iniciativas locais de recuperação ambiental têm avançado, com ações voltadas à conservação de nascentes e à proteção de encostas.

2. Eventos Hidrológicos e Meteorológicos

A posição geográfica de Roca Sales — encravada no Vale do Taquari, em área de confluência de influências atmosféricas subtropicais — determina uma exposição crônica a uma ampla variedade de fenômenos meteorológicos e hidrológicos. Eventos como enchentes, vendavais, granizo, episódios de calor e frio intensos e chuvas concentradas fazem parte do cotidiano da população e do calendário de riscos do município. Do ponto de vista da magnitude dos impactos, destacam-se sobretudo as cheias do Rio Taquari, capazes de paralisar setores inteiros da vida municipal — da agricultura às infraestruturas de saúde, da mobilidade urbana às habitações ribeirinhas —, mas o espectro mais amplo de fenômenos meteorológicos merece atenção igualmente cuidadosa no âmbito do planejamento territorial e da gestão de riscos.

1.2.1 Eventos hidrológicos: enchentes e inundações

As inundações do Rio Taquari constituem o fenômeno climático de maior recorrência e impacto em Roca Sales. O histórico de cheias da bacia é longo: registros apontam grandes inundações em 1873, 1911, 1912, 1919, 1924, 1928, 1929 e 1941, além de eventos relevantes em 1956, 1959, 1966, 1982, 2001, 2007 e 2009. Em 1941, Roca Sales foi um dos municípios mais atingidos, com as ruas centrais completamente inundadas pelas águas.

Considerando apenas o recorte do século XXI, foram contabilizados ao menos 15 eventos relacionados a enchentes e inundações do Rio Taquari. As maiores cheias registradas no município ocorreram em 2001, 2020, 2023 e 2024, sendo que os níveis mais expressivos foram atingidos a partir de 2020:

Evento	Cota registrada
Julho/2020	21,10 m
Setembro/2023	24,14 m
Novembro/2023	22,56 m
Maio/2024 (1ª ocorrência)	24,96 m
Maio/2024 (2ª ocorrência)	20,60 m

A inundação de 9 de julho de 2020 foi classificada como de magnitude extrema e, até o primeiro semestre de 2023, era considerada a maior inundação já registrada nos municípios de Muçum, Encantado e Roca Sales.

Em setembro de 2023, a eleva o das águas foi extremamente rápida, com o Rio Taquari invadindo Roca Sales com subida de metros em curto intervalo de tempo. O pico atingiu 29,62 metros no Porto de Estrela — a segunda maior cota já registrada —, ficando apenas abaixo do recorde histórico de 29,92 metros da cheia de 1941. Das três maiores cotas do Rio Taquari em cem anos, duas ocorreram apenas naquele ano de 2023, com diferenç  de apenas 75 dias entre os eventos.

Em maio de 2024, tempestades quase contínuas ao longo do mês fizeram o Rio Taquari ultrapassar os 33 metros — superando a marca de setembro de 2023 —, consolidando Roca Sales como um dos municípios mais devastados pela série de catástrofes climáticas. Em apenas oito meses, três enchentes históricas atingiram a região do Vale do Taquari, deixando um cenário com pontes destruidas, casas em ruínas, entulho e lama acumulados por toda parte.

Do ponto de vista técnico, os principais pontos críticos e as cotas estimadas de transbordamento no município de Roca Sales são:

Local	Cota estimada
Rua 21 de Abril (Lagoa do Delai)	14 metros
Linha Marechal Deodoro (Constância)	15 metros
Estrada Júlio de Castilhos (Fábrica de blocos)	16 metros
Rua 31 de Març� (antiga Brigada Militar)	18 metros
Linha Marechal Floriano (Encruzilhada)	18 metros
Ponte do Centro	19 metros

Esses dados evidenciam que, mesmo em cheias de menor porte — abaixo dos 20 metros —, setores importantes da malha urbana e rural do município já são afetados, comprometendo a mobilidade, a produção agrícola e a seguranç  das famílias residentes nas cotas mais baixas.

Os três maiores picos de cheia da história do Vale do Taquari entre 1923 e 2023 têm em comum terem ocorrido durante episódios do fenômeno El Niño, que favorece a passagem de sistemas frontais e a formação de ciclones extratropicais na região Sul do Brasil. No entanto, a frequência e a intensidade crescentes dos eventos mais recentes indicam que o El Niño, por si só, não explica o novo padrão observado. No contexto das mudanças climáticas globais, os eventos extremos estão se tornando mais intensos e frequentes. Em 2023 e 2024, fatores como bloqueios atmosféricos, passagem de múltiplos sistemas frontais e oceanos e atmosfera mais aquecidos atuaram simultaneamente, potencializando os impactos.

1.2.2 Eventos meteorológicos: vendavais, granizo e chuvas intensas

Além dos grandes eventos hidrológicos, Roca Sales e os municípios vizinhos convivem com a recorrência de fenômenos meteorológicos de menor escala espacial, mas de grande poder destrutivo pontual. Temporais com chuva forte, vendavais e queda de granizo deixam estragos com regularidade em diferentes municípios do Vale do Taquari, causando destelhamentos, queda de árvores, danos a lavouras e interrupção do fornecimento de energia elétrica.

Os vendavais, frequentemente associados a células de tempestade convectivas que se formam no verão e no outono, podem produzir rajadas que ultrapassam os 90 km/h, causando danos estruturais em edificações e comprometendo a infraestrutura de distribuição de energia. Episódios registrados na região resultaram em residências destelhadas, galpões danificados, lavouras prejudicadas e transbordamento de arroios que isolaram temporariamente comunidades rurais.

A queda de granizo, embora menos frequente que os vendavais, representa risco expressivo especialmente para a produção agrícola. Pedras de gelo de diferentes tamanhos podem destruir lavouras em estágio crítico de desenvolvimento em questão de minutos, gerando prejuízos econômicos que, em anos de ocorrência intensa, assumem proporções significativas para a economia local.

As chuvas intensas localizadas — em geral associadas a sistemas convectivos que se desenvolvem rapidamente — provocam alagamentos pontuais na área urbana e enxurradas nas encostas e linhas do interior. Esses eventos, embora distintos das grandes inundações do Taquari, afetam o cotidiano municipal com danos a vias, obstrução de acessos e risco a habitações situadas em cotas altimétricas mais baixas.

1.2.3 Temperaturas extremas: calor e frio intensos

O regime térmico de Roca Sales reflete o caráter subtropical do clima regional, com variações significativas ao longo do ano. Verões quentes e úmidos convivem com invernos que podem ser rigorosos, com episódios de frio intenso, geadas e, excepcionalmente, ocorrências de neve nas áreas mais elevadas do município.

Os episódios de calor extremo, cada vez mais frequentes no contexto das mudanças climáticas, aumentam a demanda hídrica das lavouras e elevam o estresse térmico nos rebanhos, impactando sobretudo a suinocultura e a avicultura — atividades de grande peso econômico local —, além de

agravarem as condições de saúde de grupos mais vulneráveis da população. No polo oposto, as ondas de frio e as geadas tardias representam riscos às culturas de primavera, podendo comprometer safras inteiras quando se instalam em períodos críticos do calendário agrícola.

A combinação de todos esses fenômenos — enchentes, vendavais, granizo, chuvas concentradas, calor e frio intensos — configura um perfil de risco climático amplo e multidimensional para Roca Sales, que demanda planejamento integrado, monitoramento permanente e capacidade de resposta ágil por parte do poder público municipal.

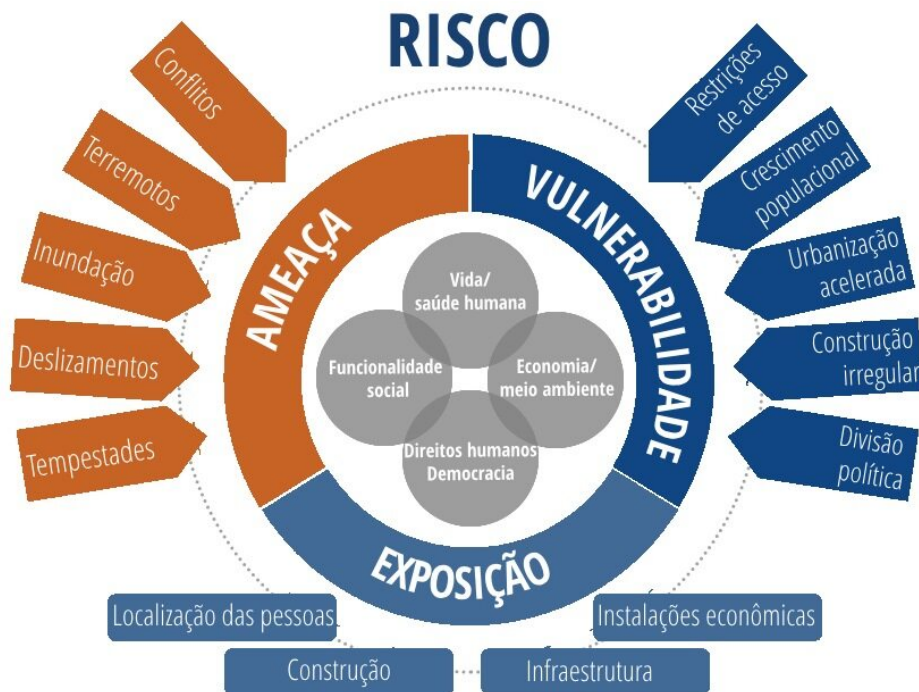
3. Risco de desastre

O risco de desastre corresponde à probabilidade de ocorrência de perdas humanas, materiais, econômicas ou ambientais, resultantes da interação entre ameaças, exposição e vulnerabilidades. Conforme definido pela UNDRR (2017), o risco não é um fator isolado ou circunstancial, mas o resultado de processos históricos, sociais e territoriais que colocam determinadas populações e infraestruturas em situação de maior suscetibilidade frente a eventos adversos.

No município de Roca Sales, os principais fatores de risco estão diretamente relacionados às características naturais do território, como a forte influência do Rio Taquari e de sua rede de afluentes, associadas à ocorrência frequente de chuvas intensas e eventos meteorológicos severos. Essas condições favorecem a ocorrência de inundações, enchentes e alagamentos, especialmente em áreas urbanas e rurais situadas em planícies de inundação, além de movimentos de massa em regiões com relevo mais acidentado. Também se destacam riscos associados a estiagens, vendavais e queda de granizo, que impactam significativamente as atividades agropecuárias e a infraestrutura local. A ocupação de áreas suscetíveis, aliada à exposição de comunidades e limitações estruturais, intensifica a vulnerabilidade do município frente a eventos extremos, evidenciando a necessidade de uma abordagem integrada que considere os aspectos ambientais, territoriais e socioeconômicos na gestão de riscos e desastres.

Nesse sentido, a compreensão e análise integrada do risco são fundamentais para orientar estratégias de prevenção, resposta e recuperação, contribuindo para o fortalecimento da resiliência comunitária e institucional.

Figura 01 – Risco como uma combinação de ameaça, vulnerabilidade e exposição

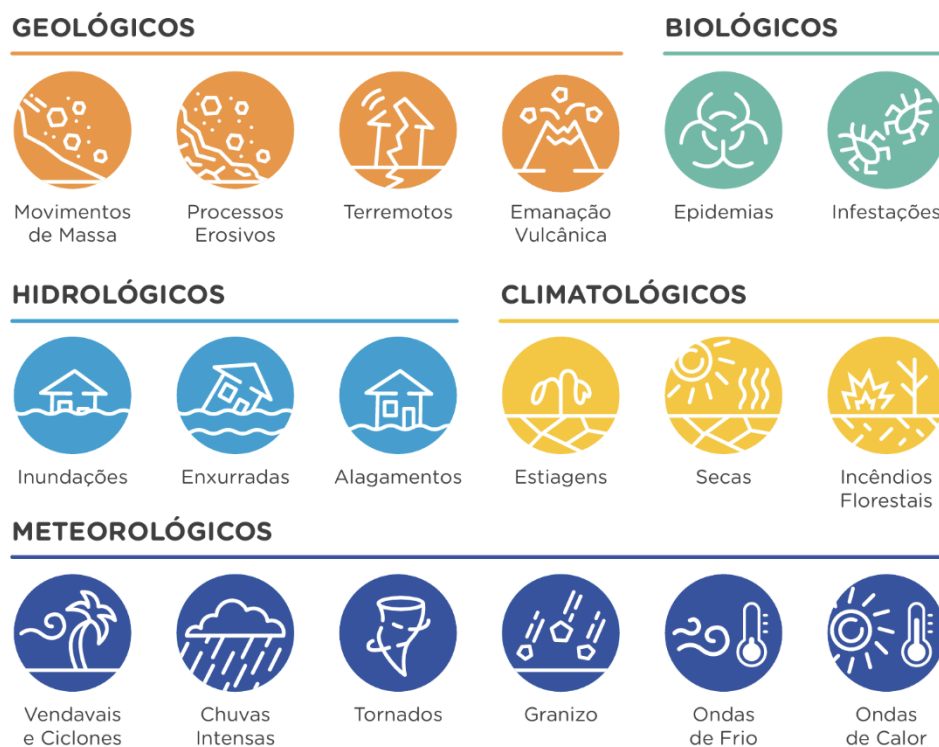


Fonte: Adaptado de GIDRM – Global Initiative on Disaster Risk Management. *What is DRM?*
Disponível em: <https://www.gidrm.net/en/gidrm/what-is-drm>.

4. Ameaças e o sistema COBRADE

Dentre os componentes do risco, as ameaças correspondem aos eventos ou processos com potencial de causar impactos adversos sobre a população, infraestrutura e meio ambiente. No Brasil, sua classificação oficial segue o COBRADE – Classificação e Codificação Brasileira de Desastres, instrumento que padroniza os eventos e subsidia o reconhecimento legal de Situação de Emergência (SE) ou Estado de Calamidade Pública (ECP).

Figura 02 – Tipos de desastres no Brasil relacionados à emergência climática



Fonte: CEPED/UFSC (2021).

Fonte: FNP; WRI Brasil (2025), adaptado de CEPED/UFSC (2021).

As ameaças presentes no município, conforme análises técnicas e registros históricos, são principalmente de origem natural e que impactam diretamente a população a partir das formas de ocupação do território.

O município de Roca Sales apresenta histórico recorrente de desastres naturais associados, principalmente, a eventos hidrológicos extremos, movimentos de massa e vendavais, em razão de suas características geográficas, relevo acidentado, ocupação urbana próxima a cursos d'água e influência direta do Rio Taquari e seus afluentes. Tais condições tornam determinadas áreas do território mais suscetíveis a impactos severos durante períodos de chuvas intensas e eventos meteorológicos adversos.

Dentre os principais riscos identificados no município, destacam-se as inundações graduais e bruscas, enxurradas e alagamentos, classificados conforme a Classificação e Codificação Brasileira de Desastres (COBRADE). As inundações possuem recorrência histórica significativa em Roca Sales, especialmente em áreas urbanas e rurais localizadas próximas ao Rio Taquari e demais cursos hídricos, ocasionando danos humanos, materiais, ambientais e econômicos. Nesse contexto, enquadram-se os eventos de inundação (COBRADE 1.2.1.0.0), enxurradas (COBRADE 1.2.2.0.0) e alagamentos (COBRADE 1.2.3.0.0), frequentemente registrados em decretos municipais de Situação de Emergência e Estado de Calamidade Pública.

Também são identificados riscos relacionados a movimentos de massa, especialmente deslizamentos de solo e quedas de barreiras em áreas de encosta e taludes, potencializados pela saturação do solo durante períodos prolongados de precipitação. Esses eventos enquadram-se na tipologia de deslizamentos (COBRADE 1.1.3.2.1), representando ameaça significativa para comunidades situadas

em áreas declivosas e margens de estradas vicinais e rodovias. Todavia, destaca-se que esses eventos aconteceram de forma excepcional

Além disso, o município está sujeito à ocorrência de tempestades severas, vendavais e granizo, classificados como vendavais (COBRADE 1.3.2.1.5), tempestades locais/convectivas (COBRADE 1.3.2.1.4) e queda de granizo (COBRADE 1.3.2.1.3), os quais provocam danos em edificações, interrupções no fornecimento de energia elétrica, prejuízos agrícolas e riscos à população.

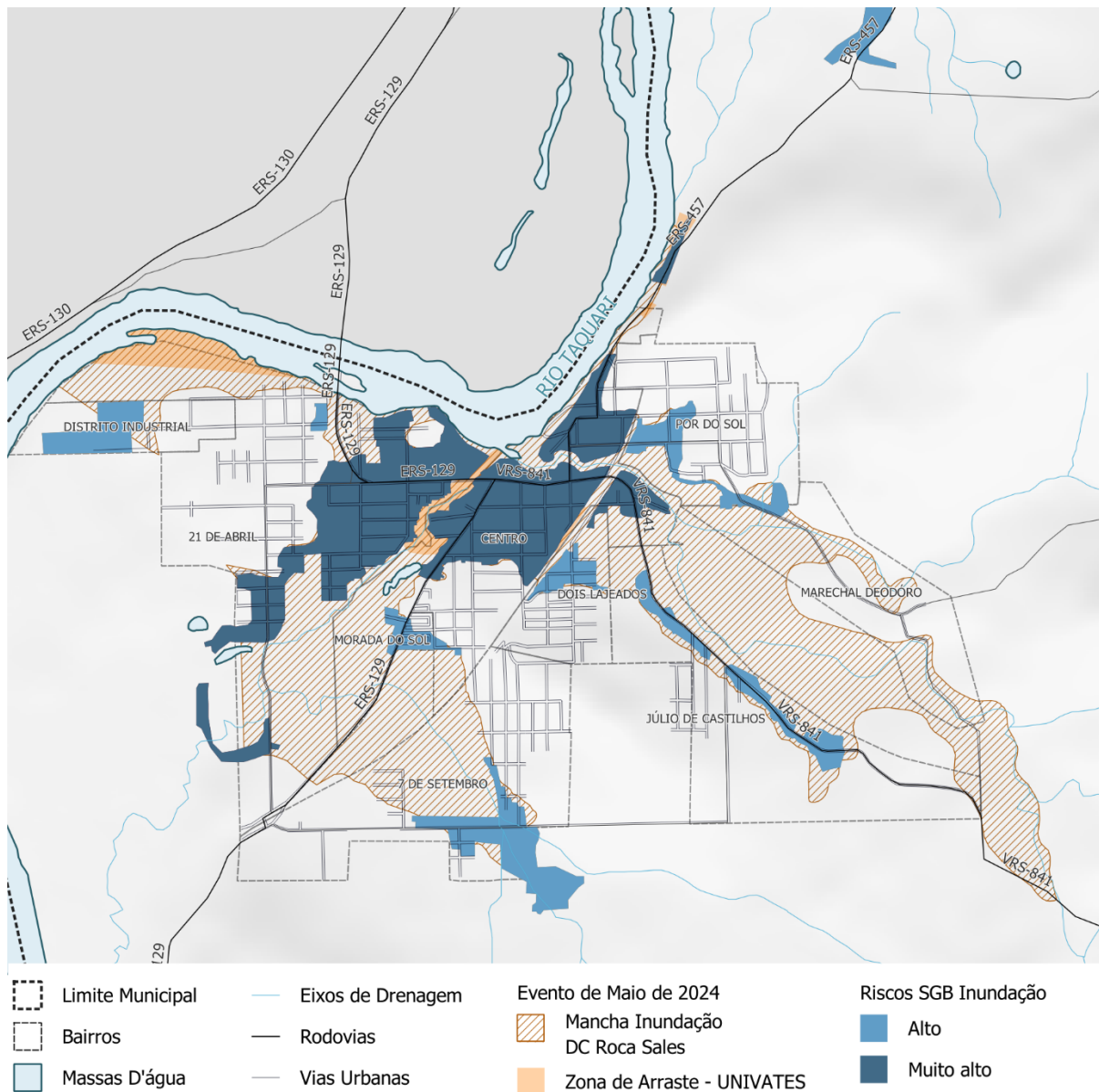
Considerando o histórico regional e os impactos registrados nos últimos anos, especialmente os eventos extremos ocorridos no Vale do Taquari, destacam-se como áreas mais vulneráveis os bairros localizados próximos ao leito do Rio Taquari e áreas sujeitas a alagamentos, bem como comunidades rurais e regiões com relevo acidentado suscetíveis a movimentos de massa. Entre as áreas historicamente impactadas, podem ser citadas porções dos bairros Centro, Dois Lajeados e demais localidades situadas em áreas de várzea ou encosta. Ainda, após os eventos climáticos extremos que ocorreram entre os anos de 2023 e 2024, importantes locais dos bairros citados, como no caso da localidade do Feijão Queimado, foram destruídos. Estas áreas, portanto, foram quase que completamente desocupadas por conta da magnitude do evento e por serem categorizadas como zonas de alto risco (arraste).

Durante a oficina comunitária realizada no município, os moradores contribuíram com a identificação dos principais riscos e ameaças percebidos no território local, com base nas experiências vivenciadas em eventos anteriores e nas vulnerabilidades observadas pelas comunidades. Entre os riscos mais citados destacam-se as inundações, deslizamentos de terra, granizo, vendavais, incêndios, estiagens e ocorrências envolvendo derramamento de produtos perigosos. Também foram mencionados impactos relacionados às chuvas intensas e danos à infraestrutura urbana e rural. Além disso, vale ressaltar que o termo “enchente” é amplamente utilizado pelos moradores para se referir aos eventos de inundação e transbordamento de cursos d’água no município.

No município de Roca Sales, os grupos de ameaças prioritários estão relacionados, principalmente, aos eventos hidrológicos e geológicos, com destaque para as inundações, enxurradas e deslizamentos de terra, em razão das características do relevo, da ocupação urbana em áreas suscetíveis e do histórico recorrente de eventos extremos registrados no território municipal.

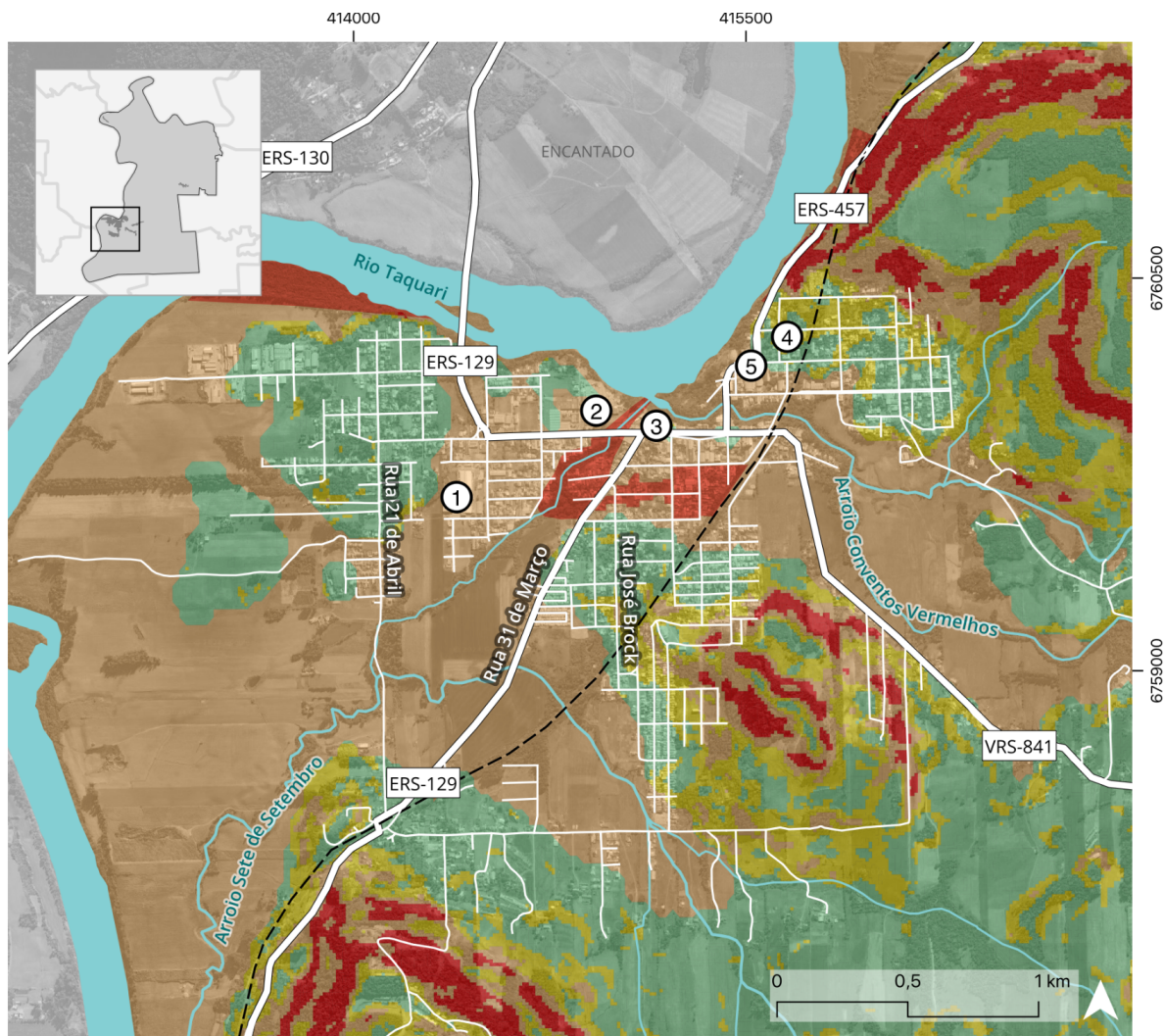
Essas ameaças orientam diretamente as estratégias operacionais previstas no Plano de Contingência, especialmente no que se refere às ações de monitoramento, alerta, evacuação, resposta e assistência à população atingida. Para os eventos de inundação, são priorizadas medidas relacionadas ao acompanhamento dos níveis dos rios, definição de rotas de fuga, acionamento de abrigos temporários e mobilização integrada dos órgãos de resposta. Já para os deslizamentos de terra, as ações concentram-se no monitoramento de áreas de encosta e locais com instabilidade geológica, emissão de alertas preventivos, evacuação de áreas de risco e isolamento de locais comprometidos.

Figura 03 – Mapa de Setorização de Risco do SGB na sede urbana



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Serviço Geográfico do Brasil (SGB), IBGE, ANADEM, FEPAM.

Figura 04 – Mapa do Zoneamento de Risco na sede urbana



LEGENDA:

Classificação de zonas de risco

- Alto Risco
- Médio Risco
- Baixo Risco
- Sem Risco

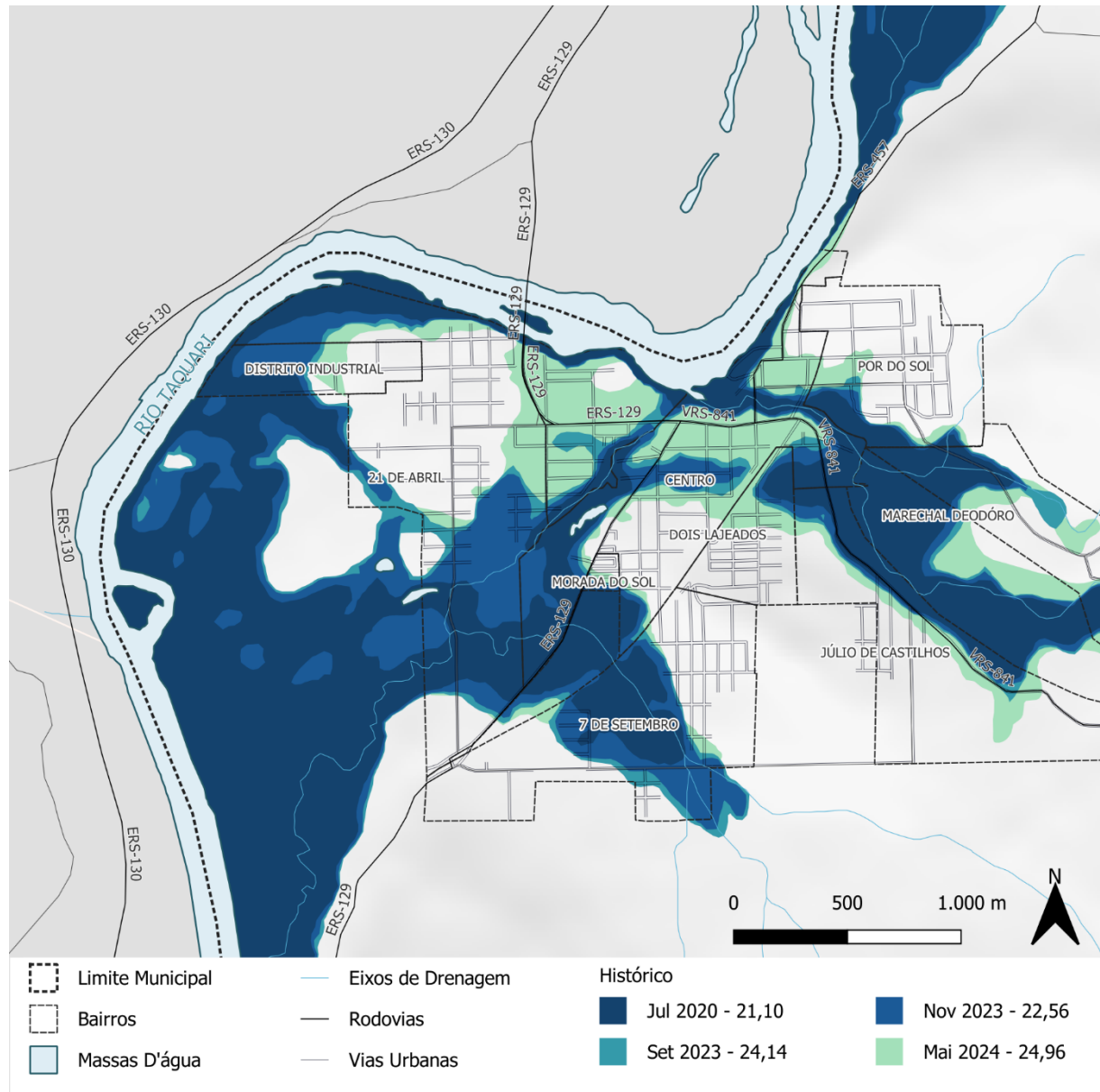
Pontos de referência

- ① Calçados Beira Rio
- ② Curtume CBR
- ③ Frigorífico JBS
- ④ Paróquia São José
- ⑤ Prefeitura Municipal

- Rodovias
- Ferrovias
- Vias
- Hidrografia

Fonte: Equipe Planejamento Territorial Univates, 2025.

Figura 05 – Mapa de histórico de cheias



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IBGE, ANADEM, FEPAM, 2025.

5. Vulnerabilidades de Roca Sales

A vulnerabilidade refere-se às condições físicas, sociais, econômicas e ambientais que aumentam a suscetibilidade de indivíduos, comunidades, edificações ou sistemas aos impactos das ameaças. Conforme a definição da UNDRR (2017), a vulnerabilidade está diretamente relacionada à capacidade limitada de resistir, absorver, adaptar-se e recuperar-se de eventos adversos.

No município de Roca Sales, as vulnerabilidades estão associadas principalmente à exposição recorrente a eventos hidrológicos extremos, especialmente inundações graduais, enxurradas e movimentos de massa. A vulnerabilidade estrutural manifesta-se pela presença de edificações e infraestrutura localizadas em áreas suscetíveis a alagamentos e inundações, especialmente nas proximidades do Rio Taquari e de cursos d'água secundários. Destacam-se como áreas que demandam

atenção especial os locais situados em na área central do município e nas margens do Rio Taquari, onde há histórico de ocorrência de inundações graduais e enxurradas de grande magnitude, com registros expressivos nos eventos de setembro e novembro de 2023 e maio de 2024, que submergiram praticamente toda a área urbana e provocaram destruição generalizada de edificações residenciais e comerciais. Também devem ser consideradas áreas com deficiência de infraestrutura de drenagem, contenção de encostas ou acessibilidade, localizadas em vias urbanas com menor índice de pavimentação e cobertura de rede de águas pluviais, bem como nas encostas de morros do entorno urbano, sujeitas a movimentos de massa, e nas zonas rurais cortadas por estradas interrompidas em eventos de chuva intensa.

Entretanto, após a sucessão de eventos extremos ocorridos no período de setembro de 2023 à maio de 2024, muitos destes locais foram desocupados por meio de programas habitacionais com a finalidade de garantirem moradia digna e segura, fora de áreas de risco hidrológico e geológico.

Além das vulnerabilidades físicas, o município apresenta vulnerabilidades sociais relacionadas a grupos populacionais que demandam atenção diferenciada durante ações de preparação, resposta e recuperação. Conforme dados do IBGE, o município possui aproximadamente **2.508 pessoas idosas (24,07% da população)**, grupo que pode apresentar restrições de mobilidade, necessidade de acompanhamento contínuo e maior dependência de medicamentos e cuidados específicos durante evacuações e permanência em abrigos temporários.

Também devem ser consideradas as **680 pessoas com deficiência**, especialmente aquelas com limitações de locomoção, deficiência visual, auditiva ou intelectual, que podem demandar estratégias específicas de comunicação acessível, transporte assistido e acompanhamento durante situações de emergência.

A população em situação de vulnerabilidade socioeconômica constitui outro grupo prioritário, incluindo famílias com baixa renda, insegurança habitacional e dificuldades de acesso a recursos para recuperação após eventos adversos. Estima-se que **2.500 pessoas** estejam inseridas em programas de assistência social ou apresentem condições de vulnerabilidade socioeconômica, concentradas principalmente em áreas periféricas, como no Bairro Loteamento 7 de Setembro e adjacências. Atualmente, 345 famílias encontram-se em situação de pobreza e cerca de 230

Caso existente, também deve ser considerada a presença de população migrante ou grupos com barreiras linguísticas e de acesso à informação, especialmente em áreas de **suscetíveis à inundação**, o que pode dificultar a compreensão dos alertas, orientações de evacuação e acesso aos serviços de apoio durante situações de desastre.

As vulnerabilidades identificadas impactam diretamente a capacidade de resposta do município, podendo resultar em dificuldades de mobilidade durante evacuações, necessidade de transporte especializado, maior demanda por suporte social e de saúde, dependência de serviços públicos essenciais e barreiras de comunicação para determinados grupos populacionais. Em áreas sujeitas a isolamento ou interrupção de acessos, essas dificuldades podem ser potencializadas, exigindo planejamento prévio e ações coordenadas entre os diversos órgãos envolvidos na gestão de riscos e desastres.

Diante desse contexto, o Plano de Contingência deve contemplar estratégias específicas para atendimento dos grupos vulneráveis, incluindo mecanismos de comunicação acessível, procedimentos de evacuação assistida, definição de abrigos adequados às diferentes necessidades da população,

identificação prévia de pessoas que demandam apoio especial e oferta de suporte social e psicossocial durante e após os eventos adversos.

Monitoramento, Alerta e Estágios Operacionais

6. A Bacia Hidrográfica do Taquari-Antas e sua Influência no Território

O município de Roca Sales está inserido na Bacia Hidrográfica Taquari-Antas, parte da Região Hidrográfica do Guaíba. Trata-se de um sistema hídrico de alta complexidade, cuja dinâmica influencia diretamente o equilíbrio ambiental e o desenvolvimento regional. A bacia é reconhecida como unidade natural para o planejamento e gestão de riscos hidrológicos, conforme a Política Nacional de Recursos Hídricos (Lei nº 9.433/1997), o Marco de Sendai da ONU (2015–2030) e as diretrizes do Programa Hidrológico Internacional da UNESCO.

A gestão de riscos hidrológicos exige uma análise integrada de toda a bacia hidrográfica, com ênfase no monitoramento contínuo das condições a montante, como a previsão de chuvas nas cabeceiras, a dinâmica dos afluentes e a operação de barragens. Eventos críticos ocorridos em municípios localizados a montante podem provocar elevação rápida dos níveis dos rios no território local, ampliando o potencial de impactos. Nesse contexto, o monitoramento sistemático da bacia, aliado à articulação entre municípios e órgãos responsáveis, é fundamental para antecipar cenários de risco, qualificar os sistemas de alerta e subsidiar ações eficazes de preparação e resposta a desastres.

Cabe destacar, todavia, que o Município desenvolve atualmente, por meio do Departamento de Meio Ambiente, um projeto voltado ao mapeamento altimétrico de toda a extensão territorial municipal. O objetivo é identificar, com maior precisão, quais áreas serão afetadas conforme o Rio Taquari atinja determinadas cotas de inundação. A título de exemplo, sabe-se que, ao atingir a cota de 14 metros, o curso d'água obstrui a passagem conhecida popularmente como Lagoa do Delai. Com esse mapeamento, será possível determinar com antecedência as áreas impactadas para cada cota subsequente — 17, 18, 19, 20 metros e assim por diante —, qualificando a resposta municipal às cheias e subsidiando a tomada de decisão em situações de emergência.

Monitoramento das barragens

O monitoramento de barragens e usinas hidrelétricas constitui importante instrumento de gestão de riscos hidrológicos no município de Roca Sales, especialmente em razão da influência direta do Rio Taquari sobre o território municipal e da recorrência de eventos extremos de inundação registrados nos últimos anos. Embora essas estruturas tenham como finalidade principal a geração de energia elétrica, sua operação influencia diretamente o comportamento hidrológico dos cursos d'água, podendo contribuir para a intensificação ou atenuação dos efeitos decorrentes de chuvas intensas e cheias.

Nesse contexto, torna-se fundamental o acompanhamento contínuo dos parâmetros operacionais e hidrológicos relacionados às barragens e usinas localizadas na bacia hidrográfica que influencia o município, com especial atenção aos níveis dos reservatórios, vazões afluentes e defluentes, abertura de

comportas, previsões meteorológicas e hidrológicas, bem como aos boletins e comunicados emitidos pelos órgãos responsáveis e concessionárias do setor elétrico.

Destaca-se, ainda, a importância da observância permanente dos Planos de Ação de Emergência (PAE) das barragens, os quais estabelecem protocolos, fluxos de comunicação e estágios operacionais a serem adotados em situações de risco ou anormalidade. Esses planos são instrumentos essenciais para orientar as ações preventivas e de resposta, permitindo maior integração entre os empreendedores responsáveis pelas estruturas, a Defesa Civil Municipal, os órgãos estaduais e federais e as comunidades potencialmente atingidas.

O monitoramento sistemático dessas estruturas, aliado ao compartilhamento ágil e eficiente de informações entre os órgãos competentes, possibilita a emissão antecipada de alertas e avisos à população, subsidiando a adoção de medidas preventivas, ações de evacuação, mobilização de recursos e demais procedimentos de proteção e defesa civil. Dessa forma, busca-se reduzir os danos humanos, materiais, ambientais e econômicos decorrentes de eventos hidrológicos extremos, ampliando a capacidade de resposta e a proteção das comunidades situadas a jusante.

7. Sistemas de Monitoramento e Alerta

A estrutura de monitoramento integra dados locais com sistemas estaduais e federais, permitindo o acompanhamento em tempo real das condições meteorológicas, hidrológicas e geotécnicas. Essa articulação é essencial para antecipar eventos críticos, orientar decisões e fortalecer a resiliência do município frente a desastres.

O Município dispõe de estruturas e equipamentos voltados ao monitoramento das condições hidrológicas e meteorológicas, permitindo o acompanhamento contínuo dos níveis do Rio Taquari e dos índices de precipitação, subsidiando ações preventivas e de resposta a eventos adversos.

Para o monitoramento hidrológico, encontram-se instaladas réguas fluviométricas em pontos estratégicos, possibilitando a medição e o acompanhamento da elevação do nível do rio, com capacidade de monitoramento de cotas de até aproximadamente 22 metros. Esse sistema permite avaliar a evolução das cheias e identificar situações de risco que possam impactar áreas importantes da zona urbana, incluindo a sede da Prefeitura Municipal e o Hospital Roque Gonzales.

Além disso, o Município conta com uma estação hidrometeorológica automática, responsável pelo monitoramento integrado do nível do rio e do volume de precipitação, fornecendo dados em tempo real para apoio à tomada de decisão pelos órgãos de proteção e defesa civil.

No monitoramento meteorológico, o Município possui pluviômetros automáticos vinculados ao Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN), instalados em três localidades, os quais realizam o acompanhamento contínuo dos índices pluviométricos e emitem informações em tempo real. Complementarmente, há pluviômetros convencionais distribuídos em diferentes localidades do interior do Município, monitorados por colaboradores e parceiros locais, ampliando a cobertura territorial das informações de chuva.

Esses sistemas de monitoramento permitem maior capacidade de vigilância e acompanhamento das condições hidrometeorológicas, contribuindo para a emissão de alertas, preparação das equipes de

resposta e adoção de medidas preventivas voltadas à redução dos impactos decorrentes de eventos extremos.

Além disso, a população e os técnicos podem consultar informações atualizadas e confiáveis diretamente em portais oficiais, como o Hidroweb (ANA) e o SACE (Sistema de Alerta de Eventos Críticos do SGB). Esses sistemas disponibilizam séries históricas, dados de cota, vazão e alertas emitidos para diferentes trechos da bacia do Rio Taquari-Antas.

Entre os principais sistemas e instituições envolvidos no monitoramento e emissão de alertas, destacam-se:

- **SACE/CPRM:** Sistema do Serviço Geológico do Brasil que fornece boletins e alertas com base nas cotas de referência dos rios, com atualizações horárias;
- **CEMADEN:** Monitora riscos geo-hidrológicos (inundações, deslizamentos), com envio de alertas para as defesas civis;
- **ANA:** Acompanha o comportamento das bacias hidrográficas pela Sala de Situação, com dados de nível e vazão dos rios;
- **INMET e CPTEC/INPE:** Produzem avisos meteorológicos sobre chuvas intensas, vendavais e outros eventos extremos;
- **CERAN:** Operadora das usinas hidrelétricas Castro Alves, Monte Claro e 14 de Julho, disponibiliza dados de vazão em seu site. Os estágios operacionais dessas estruturas são definidos com base nos respectivos Planos de Ação de Emergência (PAE) e comunicados diretamente à Defesa Civil Estadual, que articula com os municípios ações compatíveis com o grau de risco.

Esse conjunto de fontes e instrumentos constitui uma base sólida para orientar os estágios operacionais adotados pelo município e descritos neste Plano de Contingência, promovendo uma atuação mais eficaz, integrada e transparente.

8. Estágios Operacionais

Com base nos boletins e alertas emitidos pelos órgãos técnicos, o município adota um sistema de estágios operacionais, que orienta as ações da Defesa Civil, secretarias municipais e comunidade. Cada tipo de ameaça – meteorológica, hidrológica, geológica ou climatológica – pode receber nomenclaturas conforme o COBRADE. Independentemente do tipo de risco, os estágios seguem a seguinte gradação:

- **Normalidade** (Verde) – ausência de risco iminente;
- **Alerta Moderado** (Amarelo) – condições que requerem atenção e vigilância;
- **Alerta Alto** (Laranja) – risco provável com possibilidade de impactos;
- **Alerta Muito Alto** (Vermelho) – risco iminente com necessidade de ação preventiva;
- **Alerta Extremo** (Roxo) – execução imediata das ações de resposta e evacuação;
- **Restabelecimento** (Cinza) – fase posterior ao evento, voltada à reorganização e recuperação.

Figura 06 – Estágios operacionais



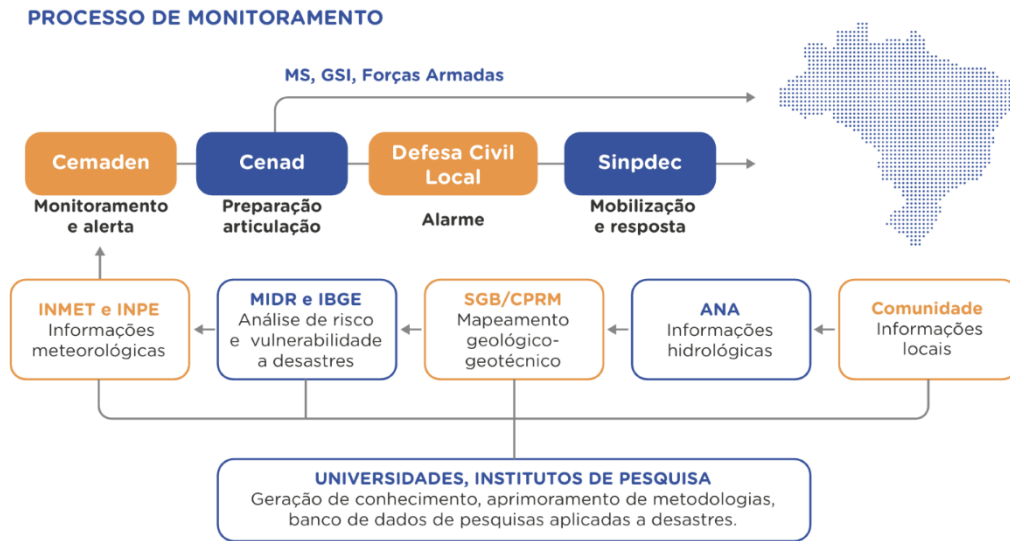
Fonte: Elaboração própria a partir de Defesa Civil Estadual, 2025.

Essa gradação orienta o acionamento das medidas previstas neste Plano, permitindo que os gestores públicos, lideranças comunitárias, serviços essenciais e a própria população ajustem suas ações conforme a gravidade do cenário. Mesmo em estágios iniciais, grupos mais vulneráveis – como idosos, pessoas com deficiência, moradores de áreas suscetíveis ou dependentes de serviços públicos – podem demandar atenção especial.

A articulação entre os estágios operacionais das usinas hidrelétricas e os adotados pelo município fortalece a capacidade de resposta. Os alertas emitidos pelas usinas são encaminhados à Defesa Civil Estadual, que comunica os municípios, permitindo que as ações locais sejam compatíveis com o grau de risco hidrológico ou estrutural da bacia.

A atuação coordenada, com base em informações confiáveis, favorece decisões tempestivas e integradas. A população deve estar atenta aos canais oficiais da Defesa Civil Municipal e Estadual — como sirenes, SMS, redes sociais e rádio — e seguir as orientações divulgadas. O monitoramento contínuo, a clareza na comunicação dos riscos e o comprometimento de todos os envolvidos são fundamentais para proteger vidas, reduzir danos e reforçar a cultura local de prevenção.

Figura 07 – Processo de monitoramento e alerta do governo federal



Fonte: FNP; WRI Brasil (2025).

ALERTAS, ALARMES E PARÂMETROS DE ACORDO COM ESTÁGIOS OPERACIONAIS					
Elementos de análise	Correlação entre risco, linhas de referência, alertas, alarmes e ações de prevenção				
	Baixa probabilidade			Máxima probabilidade	
Alertas	Normal	Alerta Moderado	Alerta Alto	Alerta Muito Alto	Alerta Máximo
Alarme	-	-	Alarme de preparação para evacuação	Alarme de evacuação	Alarme de evacuação obrigatória
Condição hidrometeorológica	Situação estável	Condições favoráveis a instabilidade	Condições críticas previstas ou iniciadas	Risco iminente; condições severas	Evento em curso ou escalando com potencial de danos graves
Cota no Rio Taquari – SGB	-	11 metros	16 metros	17 metros	20 metros
Acumulado de chuva - INMET	-	20 a 30 mm/h ou até 50 mm/dia	30 a 60 mm/h ou 50 a 100 mm/dia	Maior que 60 mm/h ou maior que 100 mm/dia. Verificar outros fatores.	-
Vento	-	Ventos intensos (40 – 60 km/h)	Ventos intensos (60 – 100 km/h)	Ventos intensos maiores que 100 km/h	-

Chuva intensa		Precipitação entre 20 e 30 mm/h ou até 50 mm/dia	Precipitação entre 30 e 60 mm/h ou 100 mm/dia	Precipitação maior que 100 mm/dia	
Temporal / Tempestade²					
Vazão média da Usina Castro Alves	150 m ³ /s	< 1000m ³ /s	> 1000m ³ /s	>5000m ³ /s	>8.000m ³ /s
Vazão da Usina Monte Claro	150 m ³ /s	< 1000m ³ /s	>1000m ³ /s	>5000m ³ /s	>10.000m ³ /s
Vazão da Usina 14 de Julho	105 m ³ /s	< 1000m ³ /s	>1000m ³ /s	>5000m ³ /s	>15000m ³ /s

Fonte: SACE Monitoramento – SGB, COMPDEC e BRASIL, 2021.

Estruturas Organizacionais e Ferramentas de Coordenação na Gestão de Riscos e Desastres

A gestão de riscos e desastres exige uma estrutura organizacional articulada, integrada e permanente, capaz de atuar desde a prevenção até o restabelecimento das condições de normalidade. Nesse contexto, este Plano de Contingência organiza as ações municipais a partir de mecanismos institucionais de coordenação, definição de responsabilidades e integração entre os diferentes setores envolvidos na proteção e defesa civil, em conformidade com a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil – PNPDEC (Lei nº 12.608/2012) e com a Política Estadual de Proteção e Defesa Civil do Rio Grande do Sul – PEPDEC (Lei Complementar nº 16.263/2024).

Ambas as legislações estabelecem que as ações de proteção e defesa civil devem contemplar de forma integrada as etapas de prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação, promovendo atuação articulada entre União, Estado, municípios, sociedade civil e instituições parceiras. As duas políticas também reforçam a importância da abordagem sistêmica da gestão de riscos, da participação social, do planejamento baseado em estudos de risco e da integração com políticas públicas de ordenamento territorial, meio ambiente, saúde, infraestrutura, assistência social, educação e gestão de recursos hídricos.

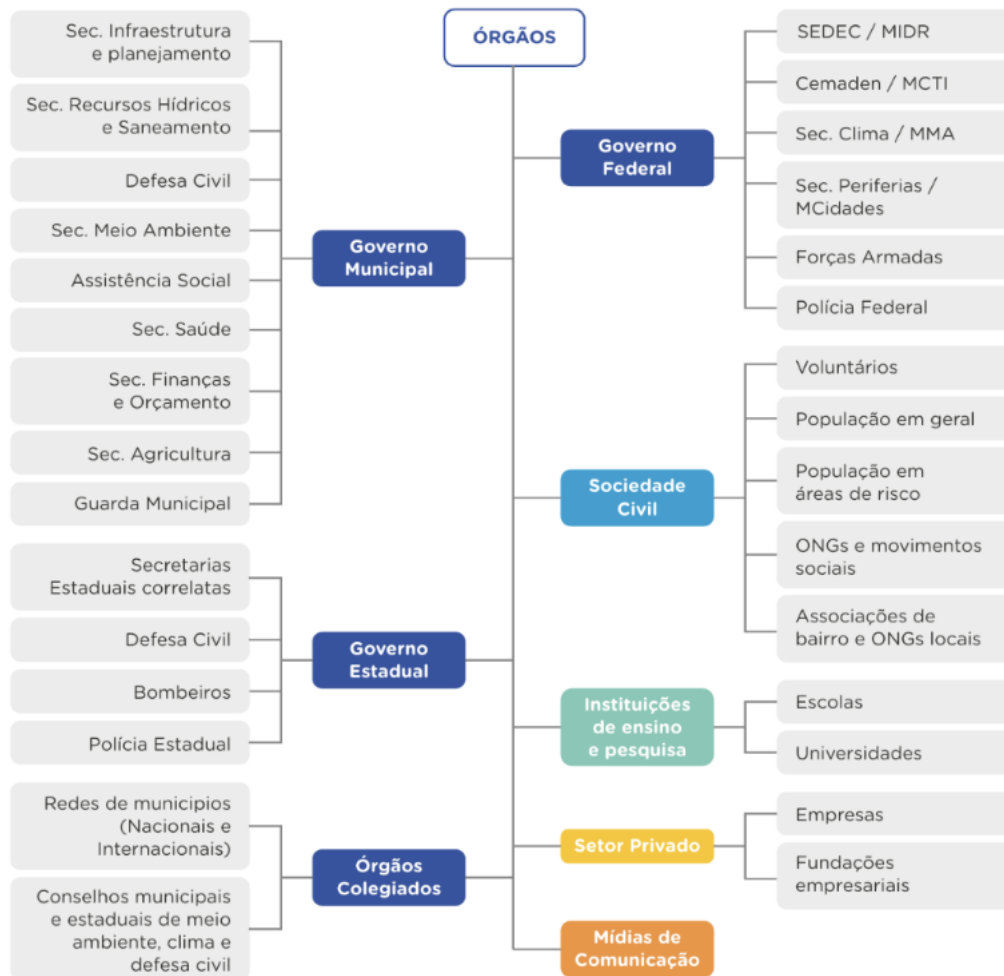
No âmbito estadual, a PEPDEC amplia e detalha instrumentos voltados à gestão integrada de riscos e desastres, destacando a necessidade de estruturas permanentes de coordenação, sistemas de alerta, monitoramento contínuo, capacitação técnica e fortalecimento institucional dos municípios. A legislação estadual também enfatiza o uso do Sistema de Comando de Incidentes (SCI), a atuação do Gabinete Integrado de Gerenciamento de Desastres (GIGED), a realização de exercícios simulados e a integração entre órgãos públicos, entidades privadas, universidades, voluntários e comunidades locais como elementos fundamentais para qualificar a resposta aos eventos adversos.

Dessa forma, este Plano adota estruturas e ferramentas organizacionais voltadas à coordenação das ações de proteção e defesa civil, buscando garantir comunicação eficiente, definição clara de responsabilidades e capacidade de resposta adequada frente aos diferentes cenários de risco identificados no município.

As principais estruturas utilizadas neste plano são:

- **Matriz RACI**, que define as responsabilidades institucionais permanentes;
- **Sistema de Comando de Incidentes (SCI)**, que estrutura a resposta tática;
- **Gabinete de Gestão integrada (GGI)**, que atua no plano estratégico e político-institucional;
- **NUPDECs e Voluntariado**, como instâncias de participação social e apoio à gestão.

Figura 08 – Mapa de atores relevantes para a agenda de GRD e adaptação



Fonte: FNP; WRI Brasil (2025).

9. Matriz RACI

A matriz RACI organiza as responsabilidades institucionais de maneira clara e rastreável ao longo das fases da gestão de riscos: normalidade, alerta, resposta e restabelecimento. RACI representa:

- **R – Responsável:** quem executa a tarefa (duas pessoas devem ser indicadas para garantir continuidade em caso de ausência);
- **A – Aprovador:** quem valida a tarefa (não deve ser o mesmo que o responsável);
- **C – Consultado:** quem oferece subsídios e apoio técnico;
- **I – Informado:** quem deve ser mantido atualizado sobre a atividade.

A matriz está organizada por secretaria responsável - detalhadas no Anexo A - como forma de facilitar sua implementação. No entanto, recomenda-se que a organização futura seja feita por temáticas, já que as estruturas administrativas podem mudar, enquanto os eixos de atuação — como saúde, educação, obras, assistência, entre outros — permanecem como referência técnica.

A matriz pode ser associada aos estágios operacionais, caso se deseje maior detalhamento de tarefas por nível de alerta. No presente plano, essa associação não foi adotada, mas pode ser incorporada progressivamente.

Essa ferramenta fortalece a atuação coordenada em todas as fases e facilita a atualização institucional, promovendo a continuidade das ações mesmo diante de trocas de pessoal ou reestruturações.

Qual é a atividade ou tarefa?	Quando acontece?	R Quem é o responsável para trabalhar nessa tarefa?	A Quem tem autoridade para tomar decisão?	C Quem deve ser consultado para participar da atividade?	I Quem deve receber informações sobre as atividades?
Atividade	Responsável 1	Responsável 2	Aprovador	Consultado	Informado
<i>E X E M P L O : Organizar as doações recebidas</i>	<i>Alerta alto a máximo</i>	<i>Pessoa X da Secretaria de Desenvolvimento Social</i>	<i>Pessoa Y da Secretaria de Desenvolvimento Social</i>	<i>Pessoa Z da Secretaria de Desenvolvimento Social</i>	<i>Pessoa X da Defesa Civil Municipal e Pessoa Y do Almoxarifado / Logística</i>

10. Gabinete de Gestão Integrada




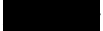



O Gabinete de Gestão Integrada, ou Gabinete de Crise, é a instância de articulação político-institucional e de governança estratégica durante situações de emergência. Sua atuação se inicia preferencialmente no Estágio Operacional de Alerta Alto e visa integrar lideranças da administração pública para assegurar legitimidade às decisões, acelerar respostas e coordenar o uso dos recursos públicos.

Com funções distintas do SCI, o Gabinete não opera ações diretas, mas assegura o suporte institucional à resposta, promovendo decretos, alocações orçamentárias, articulação com os entes federados e comunicação oficial. Sua composição deve incluir:

- Prefeito(a) e vice-prefeito(a);
- Coordenador(a) da Defesa Civil;
- Secretaria de Assistência Social;
- Demais secretarias municipais;
- Órgãos de infraestrutura, segurança e serviços essenciais (Corsan, RGE, Bombeiros, Brigada Militar etc.).

GABINETE DE GESTÃO INTEGRADA			
Instituição ou Secretaria	Funções e ações	Responsável	Contato

<i>Gabinete do prefeito</i>	Coordenador geral – Coordena todas as ações, ativa o plano de contingência, decreta situação de emergência ou calamidade pública, articula apoio com outros órgãos em outras instâncias (estadual e federal).	Jones Wunsch	█ ██████
<i>Secretaria de Educação</i>	Coordenadora operações – Mobiliza e organiza o Gabinete de Crise e coordena as ações da Educação, suspende ou reorganiza as atividades educacionais, disponibiliza pavilhões de escolas como abrigos (caso necessário), garantir as atividades pós-desastre e atuar no apoio psicossocial dos alunos para volta da normalidade.	Helena Koste	█ ██████
<i>Secretaria da Fazenda</i>	Disponibiliza recursos financeiros emergenciais, abertura de crédito especial/extraordinário, controla e registra gastos relacionados ao desastre.	João Eusébio de Azevedo	█ ██████
<i>Secretaria de Administração</i>	Gerencia os recursos humanos (realoca servidores se necessário), apoia a logística interna das demais secretarias, viabiliza contratações emergenciais conforme legislação.	João Eusébio de Azevedo	█ ██████
<i>Secretaria da Saúde</i>	Organiza todo o sistema de saúde para atendimento da população, organiza os fluxos de urgência e emergência, monitora e acompanha riscos epidemiológicos e sanitários, garante o controle da qualidade de água e alimentos, oferece apoio de saúde mental.	Marino Deves	█ ██████
<i>Secretaria de Agricultura e Desenvolvimento</i>	Levantar danos na produção agropecuária, apoiar produtores rurais afetados, recuperar estradas vicinais, garantir logística de escoamento da produção, apoiar no manejo e resgate de animais, articular programas de recuperação econômica rural, avaliar impactos ambientais e produtivos no setor agrícola	Evaristo Bronca	█ ██████
<i>Secretaria de Obras e Saneamento</i>	Atua na desobstrução de vias e acessos principais, garantindo deslocamento de pessoas e veículos, auxilia na remoção de resíduos sólidos, apoia na limpeza de prédios públicos essenciais e garante o restabelecimento da iluminação pública.	Cleber Scottá	█ ██████
<i>Secretaria de Assistência Social e Habitação</i>	Realizar cadastro das famílias atingidas, gerenciar e operacionalizar os abrigos temporários, receber e distribuir itens de assistência humanitária, atender grupos prioritários e vulneráveis, oferecer apoio psicossocial, articular ações de moradia provisória e atuar na inclusão das famílias em programas sociais, habitacionais e de recuperação socioeconômica.	Silvia Prade Vuaden	█ ██████

<i>Defesa Civil Municipal</i>	Coordenar operacionalmente o Plano de Contingência, monitorar áreas de risco, emitir alertas e orientações à população, articular os órgãos envolvidos, organizar simulados, coordenar ações de resposta e realizar levantamentos de danos e necessidades.	Alexandre Gerhardt	
<i>Polícia Civil (delegada)</i>	Atuar na segurança institucional, registro de ocorrências, investigação de fatos relacionados ao desastre, apoio na evacuação de áreas de risco e na preservação da ordem pública.	Hermedo Fussieger	
<i>Corpo de Bombeiros Militar</i>	Executar ações de busca, salvamento, resgate e atendimento pré-hospitalar, apoiar evacuações, combater incêndios e atuar nas ocorrências de maior complexidade relacionadas aos desastres.	Tenente Nilton	
<i>Brigada Militar</i>	Garantir a segurança das áreas afetadas, apoiar bloqueios e controle de trânsito, auxiliar na evacuação da população e atuar na manutenção da ordem pública durante situações de emergência.	Sargento Andrade	
<i>Superintendência de Serviços Penitenciários (SUSEPE)</i>	Apoiar ações emergenciais conforme disponibilidade operacional, colaborar com segurança institucional e auxiliar na logística e apoio às forças de resposta quando acionada.	A definir	
<i>CORSAN</i>	Monitorar e restabelecer os serviços de abastecimento de água e saneamento, apoiar ações para fornecimento emergencial de água potável e atuar na manutenção da infraestrutura afetada.	André Finamor	
<i>RGE</i>	Atuar no monitoramento, desligamento preventivo e restabelecimento da rede de energia elétrica, garantindo segurança nas áreas afetadas e prioridade aos serviços essenciais.	Cristiano Silva	
<i>Hospital Roque Gonzales</i>	Prestar atendimento médico-hospitalar às vítimas, apoiar a regulação de pacientes, garantir suporte às emergências de saúde e atuar em conjunto com a Secretaria Municipal da Saúde nas ações de resposta.	Marino Deves	

11. Sistema de Comando de Incidentes (SCI)

O Sistema de Comando de Incidentes (SCI) é a estrutura operacional que organiza a resposta direta em campo. Baseado em princípios como comando único, modularidade, comunicação integrada e gestão orientada por objetivos, o SCI se ativa a partir do Estágio Operacional de Alerta Muito Alto, permanecendo ativo até o restabelecimento.

O SCI se integra à Matriz RACI ao mobilizar as equipes que já estão previamente designadas por função. Enquanto a RACI indica os papéis permanentes, o SCI estrutura a resposta conforme a gravidade da situação. A estrutura básica inclui:

- Comandante do Incidente: responsável máximo pela operação;
- Chefe de Operações: supervisiona a execução tática;
- Setores Operacionais, com responsáveis designados previamente conforme áreas temáticas:
 - o Monitoramento e Alerta;
 - o Assistência Social;
 - o Serviços Essenciais;
 - o Infraestrutura;
 - o Saúde;
 - o Comunicação e Suporte Operacional;
 - o Socorro;
 - o Ajuda Humanitária;
 - o Voluntariado.

SETORES OPERACIONAIS				
Ação estratégica	Descrição	Instituição	Responsável	Contato
Monitoramento e Alerta	Acompanhamento do nível do rio por régua digital e física. Início do monitoramento intensificado a partir de 10 metros, de 1 em 1 hora. Caso o padrão de elevação seja rápido e intenso, as medições são aferidas e divulgadas de 30 em 30 minutos.	Defesa Civil Municipal	Coordenador da Defesa Civil municipal – Alexandre Gerhardt	51 98040537
Assistência Social	Mapeamento das famílias que precisam ser removidas, auxílio na remoção e estruturação de abrigo (espaço, alimentação e atendimento as necessidades básicas)	Secretaria de Assistência Social	Secretário(a) de Assistência Social – Silvia Prade Vuaden	
Serviços Essenciais	Educação e Saúde – reestabelecer o mais rapidamente possível os serviços educacionais e de saúde para o pronto atendimento as famílias, tirando crianças de áreas de risco e exposição.	Secretaria de Saúde e Secretaria de Educação	Marino Deves e Helena Koste	
Infraestrutura	Limpeza de Vias com caminhões de Hidrojato e Reestabelecimento de vias públicas para acesso e circulação da população e de	Secretaria de Obras e Saneamento e Secretaria de Serviços Urbanos	Cleber Scotta e Giovani Vigolo	

	serviços essenciais, bem como o reestabelecimento de água, luz e serviço de comunicação			
Saúde	Atendimento médico e cirúrgico em caráter de urgência	Secretaria de Saúde	Marino Deves	[REDACTED]
Comunicação e Suporte Operacional	Solicitação de Recursos de outros municípios e do nível estadual ou federal; reabilitação de cenários para o restabelecimento das condições mínimas; coordenação, comando e controle do cenário	Secretaria da Administração, Secretaria da Fazenda, Departamento de Planejamento	João Eusébio de Azevedo e Douglas Bouvier Erthal	[REDACTED]
Socorro	Evacuação; assistência às vítimas com cadastramento via Secretaria Municipal da Assistência Social e alojamento em abrigos e casas de parentes	Defesa Civil Municipal, Secretaria de Assistência Social	Alexandre Gerhardt e Silvia Prade Vuaden	[REDACTED]
Ajuda Humanitária	Recebimento de doações de roupas, alimentos, produtos de higiene e limpeza.	Defesa Civil Municipal, Secretaria de Assistência Social	Maicon Dentee, Carmem Santos	[REDACTED]
Voluntariado	Sociedade civil disponível e disposta a auxiliar na limpeza da cidade (moradias), organização de doações e atendimento dos atingidos.	Associação de Amigos Reconstruindo Roca Sales,	Eduardo Salgado	[REDACTED]

Locais estratégicos para resposta

Para garantir uma resposta eficiente, segura e coordenada durante situações de emergência, este Plano de Contingência identifica e organiza os principais locais e estruturas de apoio logístico e operacional no território municipal.

Esses locais incluem:

- o Posto de Comando, onde se concentra a coordenação geral da resposta;
- os Centros de Recebimento e Distribuição, que organizam os fluxos de insumos e doações;
- os equipamentos de saúde e segurança pública, que oferecem suporte direto às populações afetadas;

- as rotas de fuga, pontos de encontro e abrigos temporários, que estruturam o deslocamento e o acolhimento da população durante a evacuação.

A lógica territorial completa — indicando quem deve sair, em que momento e por qual rota, com base nos cenários de risco mapeados — será apresentada no **Anexo 02 – Estratégias Territoriais**, incluindo mapas por setor urbano e rural, critérios técnicos e definições operacionais por fase do evento.

A seguir, são descritos os locais estratégicos para resposta em nível municipal.

12. Posto de Comando

O Posto de Comando (PC) é o centro de coordenação das ações de resposta durante uma emergência, sendo ativado sempre que o Sistema de Comando de Incidentes (SCI) estiver em operação. A partir do PC são exercidas as funções de comando, controle, comunicação e tomada de decisão estratégica, com articulação direta entre as equipes de campo, os gestores municipais e as instituições parceiras.

A escolha do local para instalação do PC deve considerar critérios como:

- segurança e proteção estrutural;
- acessibilidade às equipes de resposta;
- proximidade estratégica das áreas afetadas, sem risco direto;
- ambiente adequado à comunicação eficiente;
- possibilidade de ampliação da estrutura;
- infraestrutura mínima (energia, sanitários, internet, área de reunião e descanso).

As informações detalhadas sobre localização, responsáveis e infraestrutura do PC constam na tabela a seguir e na Ficha Técnica (**Anexo 03**).

POSTO DE COMANDO					
Nome e tipo de serviço	Endereço / referência	Responsável 1 e Contato	Responsável 2 e Contato	Infraestrutura disponível	Observações
Posto de Comando	Rua Nicolau Spies, S/N – CTG Tropeiros da Amizade	Alexandre Gerhardt (51) 980405378	Maicon Fernando Dentee (51) 989460658	Mesas, quadros, computadores, banheiros, auditório, cozinha, etc...	Instala-se o posto de comando quando o alerta for Risco Alto.

1. Heliponto

O heliponto é a área preparada para pouso e decolagem de helicópteros, enquanto a helibase funciona como local de estacionamento, abastecimento e manutenção dessas aeronaves. Ambas as estruturas são estratégicas para ações de busca e salvamento, transporte de pessoal e insumos, evacuação aeromédica e monitoramento aéreo. Sempre que possível, o município deve indicar áreas seguras e acessíveis, fora das zonas de risco, que possam ser utilizadas para essas finalidades em cenários de emergência.

HELIPONTOS E HELIBASES

Nome e tipo de serviço	Endereço / referência	Responsável 1 e Contato	Responsável 2 e Contato	Infraestrutura disponível	Observações
Posto de Comando da Defesa Civil Municipal	Rua Nicolau Spies, S/N – CTG Tropeiros da Amizade	Alexandre Gerhardt	(51) 980405378	Espaço amplo, banheiros, salas, mesas, cadeiras.	
Campo de Futebol do Esporte Clube Concórdia	Avenida General Daltro Filho, S/N – Campo do Concórdia ao lado do CRAS.	Silvia Prade Vuaden	(51) 980506701	Espaço amplo, banheiros, salas, mesas, cadeiras, centro de distribuição	

2. Área de Espera

A área de espera é o espaço destinado à permanência de recursos humanos, logísticos e operacionais — como equipes de resposta, veículos e maquinários — que permanecem em prontidão para serem acionados conforme a demanda. Deve estar localizada fora da zona de impacto direto, mas suficientemente próxima para garantir deslocamento ágil, e contar com acessos distintos para entrada e saída, assegurando fluidez e segurança nas operações. Essa estrutura é essencial para organizar a chegada de recursos (check-in), manter o controle sobre sua disponibilidade e viabilizar seu uso de forma eficiente, especialmente durante os períodos de maior pressão na resposta.

ÁREA DE ESPERA					
Nome e tipo de serviço	Endereço / referência	Responsável 1 e Contato	Responsável 2 e Contato	Infraestrutura disponível	Observações
Posto de Comando da Defesa Civil Municipal	Rua Nicolau Spies, S/N – CTG Tropeiros da Amizade	Alexandre Gerhardt (51) 980405378	Maicon Fernando Dentee (51) 989460658	Espaço amplo, banheiros, salas, mesas, cadeiras.	

3. Centro de Distribuição, Recebimento e Logística (CD)

Os Centros de Recebimento e Distribuição são estruturas fundamentais para a gestão organizada dos insumos e doações durante emergências. Esses centros têm como objetivo garantir que itens de assistência humanitária, materiais de apoio logístico e doações da população ou de parceiros institucionais sejam recebidos, armazenados, organizados e encaminhados de forma segura e eficiente às equipes de resposta, abrigos e famílias afetadas.

A depender da logística e das condições do município, as funções de recebimento e distribuição podem ser realizadas em um único local ou em centros distintos, conforme foi adotado no município nos eventos climáticos de 2023 e 2024. Essa separação pode facilitar o fluxo de materiais, evitar sobrecargas e otimizar a operação em contextos de grande volume de doações.

A definição desses centros deve considerar critérios como localização estratégica, acesso para veículos de carga, infraestrutura mínima de apoio (como cobertura, iluminação e sanitários), segurança e espaço físico compatível com o volume previsto de materiais. Cada centro deve contar com equipe gestora, sistema de controle de entrada e saída, e procedimentos alinhados aos demais setores envolvidos na resposta.

A ativação dos centros será feita conforme os estágios operacionais e a escala da emergência. Informações detalhadas sobre os locais, responsáveis e fluxos operacionais estão disponíveis no **Anexo 04**.

CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO E RECEBIMENTO					
Nome	Função	Endereço / referência	Responsável e função	Contato	Observações
Parque de Máquinas	Receber e organizar os donativos, distribuir	Rua 21 de Abril, S/N	Cleber Scottá, Secretário de Obras e Saneamento		Receber e organizar os donativos, distribuir
Ginásio do Centro Social Urbano - CRAS	Receber e distribuir os donativos para a população	Avenida General Daltro Filho - CRAS	Silvia Prade Vuaden		

4. Equipamentos de saúde

Os equipamentos de saúde têm papel fundamental na resposta a emergências, atuando na atenção imediata a vítimas, na triagem de casos, no suporte psicossocial e na continuidade dos atendimentos regulares. No contexto do Plano de Contingência, esses serviços devem estar preparados para atuar em situações de aumento súbito da demanda, com rotinas adaptadas à gravidade do cenário.

Estão envolvidos hospitais, unidades básicas de saúde (UBS), unidades de pronto atendimento (UPA), ambulâncias, equipes móveis e profissionais de apoio. A atuação deve ser integrada à Defesa Civil e aos demais setores, com fluxos de referência definidos, acesso a estoques de medicamentos e insumos, e estratégias para manter o funcionamento mesmo diante de interrupções em energia, água ou comunicações.

A coordenação da saúde durante emergências deve seguir os estágios operacionais, com ações previstas antes, durante e após o evento, conforme descrito na matriz RACI e nos protocolos específicos por território. Abaixo, apresenta-se uma planilha resumo dos serviços e estabelecimentos de saúde e assistência social, com informações essenciais para a resposta. Detalhes operacionais, como estrutura, localização, equipe disponível, capacidade e contatos, constam na Ficha Técnica dos Serviços de Saúde e Assistência Social, disponível no **Anexo 05**.

EQUIPAMENTOS DE SAÚDE					
Nome e tipo de serviço	Endereço / referência	Capacidade de resposta	Responsável e contato	Funcionamento / Plantão	Observações
Hospital Roque Gonzales	Rua General Osório, 70	Imediata	Marino Deves	24 horas	A depender da cota que o rio atingir, o hospital é afetado no primeiro pavimento. Normalmente em situações de emergência é evacuado e restabelecido rapidamente para garantir o atendimento à população
Unidade Básica de Saúde Central	Rua Napoleão Maioli, 175	Gradual	Carina Guidoni	08 horas	A depender da cota que o rio atingir, o hospital é afetado no primeiro pavimento. Normalmente em situações de emergência são retirados os equipamentos para um local seguro, porém é priorizado o restabelecimento para garantir o atendimento à população.
Unidade Básica de Saúde – Sete de Setembro	Rua José Brock, S/N	Imediata	Carina Guidoni	08 horas	Permanece em pleno funcionamento pois não se encontra em cota de inundação. Possui gerador e internet via satélite para garantir atendimentos básicos e manutenção de remédios/vacinas etc.

5. Equipamentos de segurança pública

Os serviços de segurança pública têm papel essencial no Plano de Contingência Municipal, atuando na proteção da população, manutenção da ordem, apoio à evacuação e resposta emergencial. Entre os principais órgãos envolvidos estão a Polícia Militar, o Corpo de Bombeiros, a Defesa Civil e outras forças especializadas, que atuam de forma coordenada na gestão de situações críticas.

Esses serviços são responsáveis por ações como controle de tráfego, resgate em áreas de risco, segurança dos abrigos, escolta de comboios humanitários e apoio à organização de pontos de encontro e rotas de fuga.

O plano estabelece diretrizes para a atuação integrada desses equipamentos, garantindo pronta resposta, uso eficiente dos recursos e articulação com os demais setores envolvidos. Abaixo, apresenta-se uma planilha resumo dos equipamentos de segurança pública atuantes no município, com informações sobre efetivo, estrutura disponível e responsabilidades. Detalhamentos adicionais podem constar no **Anexo 06 – Ficha Técnica de Equipamentos de Segurança**.

EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA PÚBLICA					
Nome e tipo de serviço	Endereço / referência	Efetivo disponível	Responsável e contato	Equipam. operacionais	Ações previstas

Brigada Militar	Rua Padre Fernando Steffen, S/N	04	Sargento Andrade.	Veículo	Ações para restabelecimento e garantia da ordem pública.
Polícia Civil	Rua Cândido Giongo, S/N – 21 de Abril	04	Hermedo Fussieger	Veículos	Ações para restabelecimento e garantia da ordem pública.

Recursos disponíveis

A organização e o conhecimento dos recursos disponíveis são componentes fundamentais para garantir uma resposta rápida, coordenada e eficaz em situações de emergência. O Plano de Contingência identifica e categoriza os recursos humanos, materiais, operacionais, institucionais e financeiros disponíveis no município e em instituições parceiras, permitindo que sejam mobilizados com clareza e agilidade quando necessário.

O mapeamento dos recursos considera tanto os equipamentos e estruturas públicas locais (como escolas, unidades de saúde, veículos, equipes técnicas), quanto as possibilidades de apoio intermunicipal, estadual, privado ou voluntário, como universidades, concessionárias de serviços, empresas e entidades da sociedade civil.

A sistematização dos recursos será apresentada no **Anexo 07**, organizada da seguinte forma:

- Recursos Humanos: equipes técnicas, administrativas e comunitárias com capacidade de atuação em emergências;
- Recursos Materiais e Operacionais: veículos, equipamentos, EPIs, estruturas físicas e ferramentas disponíveis;
- Recursos Institucionais: serviços públicos, entidades locais e parceiros que podem apoiar diretamente a resposta;
- Recursos Financeiros: fontes previstas em orçamento público e possibilidades de captação extraordinária;
- Cadastro de Recursos por Instituição: o que cada secretaria, setor ou parceiro pode mobilizar em situação crítica.

Além da organização interna, é importante que a população também conheça e reconheça os recursos existentes em seu território — como espaços seguros, pessoas capacitadas, estruturas públicas e privadas que podem apoiar em uma emergência. A participação da comunidade no levantamento e atualização desses dados fortalece a cultura de prevenção e a capacidade local de resposta.

A revisão dos recursos deve ocorrer periodicamente, a cada seis meses ou sempre que houver alteração significativa, considerando a recorrência dos eventos no município e a velocidade com que os cenários de risco podem evoluir.

RECURSOS OPERACIONAIS E MATERIAIS				
Tipo de Recurso	Equipamento ou Recurso	Quantidade existente	Responsável / Contato	Responsável adjunto / Contato
Transporte	Ambulância	02	Marino Deves	Alexandre Gerhardt
Transporte	Ônibus escolar	06	Helena Koste	Alexandre Gerhardt
Transporte	Carro utilitário	06	Roberto Stormowski	Alexandre Gerhardt
Transporte	Veículo de transporte de pessoas	10	Roberto Stormowski	Alexandre Gerhardt
Transporte	Veículo de transporte de carga	07	Cleber Scottá / Evaristo Bronca	Evaristo Bronca
Transporte	Carro de passeio	06	Roberto Stormowski	Alexandre Gerhardt
Transporte	Van	02	Marino Deves	Roberto Stormowski
Transporte	Caminhão baú	00	Cleber Scottá	Evaristo Bronca
Transporte	Caminhonete 4x4	04	Roberto Stormowski	Alexandre Gerhardt
Maquinário	Retroescavadeira	06	Cleber Scottá	Evaristo Bronca
Maquinário	Pás carregadeira	02	Cleber Scottá	Evaristo Bronca
Maquinário	Escavadeira hidráulica	03	Cleber Scottá	Evaristo Bronca
Maquinário	Rolo compactador	01	Cleber Scottá	Evaristo Bronca
Maquinário	Caminhão caçamba	07	Cleber Scottá	Evaristo Bronca
Maquinário	Moto niveladora	03	Cleber Scottá	Evaristo Bronca
Maquinário	Trator de esteira	00	Cleber Scottá	Evaristo Bronca
Equipamento de Segurança	Coletes da Defesa Civil (secretários, prefeito, vice, defesa civil)	00	Alexandre Gerhardt	Maicon Fernando Dentee
Equipamento de Segurança	Coletes voluntários	00	Alexandre Gerhardt	Maicon Fernando Dentee
Equipamento de Segurança	Lanternas de alta potência	06	Alexandre Gerhardt	Maicon Fernando Dentee

Equipamento de Monitoramento	Painel móvel com mapa situacional	00	Alexandre Gerhardt	Maicon Fernando Dentee
Equipamento de Comunicação	Rádios de comunicação (HT para usar com repetidora do estado)	08	Alexandre Gerhardt	Maicon Fernando Dentee
Infraestrutura	Geradores portáteis para ser secundário do posto de comando	03	Alexandre Gerhardt	Maicon Fernando Dentee
Infraestrutura	Geradores estruturais para posto de comando e principais abrigos (40 kva)	00	Alexandre Gerhardt	Maicon Fernando Dentee
Infraestrutura	Starlink (conexão via satélite)	03	Alexandre Gerhardt	Maicon Fernando Dentee
Infraestrutura	Notebooks	01	Alexandre Gerhardt	Maicon Fernando Dentee
Infraestrutura	Impressora	01	Alexandre Gerhardt	Maicon Fernando Dentee
Infraestrutura	Projeter	00	Alexandre Gerhardt	Maicon Fernando Dentee
Infraestrutura	Quadro branco	00	Alexandre Gerhardt	Maicon Fernando Dentee
Infraestrutura	Tendas de emergência para posto de comando	00	Alexandre Gerhardt	Maicon Fernando Dentee
Infraestrutura	Bombas d'água	01	Alexandre Gerhardt	Maicon Fernando Dentee
Infraestrutura	Kits de primeiros socorros	00	Alexandre Gerhardt	Maicon Fernando Dentee
Suporte a Desabrigados	Cobertores	00	Silvia Prade Vuaden	Alexandre Gerhardt
Suporte a Desabrigados	Alimentos não perecíveis	00	Silvia Prade Vuaden	Alexandre Gerhardt
Suporte a Desabrigados	Água potável	00	Alexandre Gerhardt	Maicon Fernando Dentee
Suporte a Desabrigados	Kits de higiene pessoal	00	Alexandre Gerhardt	Silvia Prade Vuaden

Equipamento Especial	Equipamentos de escalada	00	Alexandre Gerhardt	Maicon Fernando Dentee
Equipamento Especial	Mantas térmicas	00	Alexandre Gerhardt	Maicon Fernando Dentee
Equipamento Especial	Fita zebra para isolamento de áreas	02	Alexandre Gerhardt	Maicon Fernando Dentee
Equipamento Especial	Equipamentos de corte (motosserras)	02	Alexandre Gerhardt	Maicon Fernando Dentee

Orientação comunitária para resposta

A preparação da comunidade para situações de desastre é um dos pilares fundamentais da gestão de riscos e da proteção e defesa civil. A redução dos impactos causados por eventos adversos depende não apenas das ações do poder público, mas também do conhecimento prévio da população sobre os riscos existentes em seu território, os procedimentos de autoproteção e as formas adequadas de resposta em situações de emergência. Nesse contexto, ações de orientação comunitária contribuem para fortalecer a capacidade de reação da população, ampliar a percepção de risco e promover uma cultura de prevenção, tornando as comunidades mais resilientes diante de eventos extremos.

As medidas de preparação aqui citadas são: definição e divulgação de rotas de fuga e pontos de encontro, que permitem a evacuação organizada e segura das áreas de risco, facilitam a atuação das equipes de resposta e contribuem para a proteção da população durante situações de emergência e os Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil (NUPDEC), que são grupos voluntários que auxiliam uma resposta comunitária.

6. Lideranças Comunitárias e Agentes Locais de Referência

As lideranças comunitárias e os agentes locais desempenham papel fundamental na gestão de riscos e desastres, atuando como elo entre a população e os órgãos responsáveis pela prevenção, preparação, resposta e recuperação. Em situações de emergência, esses atores contribuem para a disseminação de informações, identificação de pessoas vulneráveis, mobilização comunitária, apoio aos processos de evacuação e encaminhamento de demandas às equipes de resposta.

A proximidade dessas lideranças com os moradores permite maior agilidade na comunicação e na identificação de necessidades específicas de cada localidade, especialmente em áreas mais afastadas ou com limitações de acesso. Da mesma forma, os Agentes Comunitários de Saúde possuem conhecimento detalhado sobre as condições sociais, sanitárias e de mobilidade da população atendida, constituindo importante fonte de apoio para o planejamento e execução das ações previstas neste Plano de Contingência.

As tabelas a seguir apresentam as principais lideranças comunitárias urbanas e do interior, bem como os Agentes Comunitários de Saúde que atuam no município, os quais poderão ser acionados para apoio

às ações de preparação, alerta, evacuação, acolhimento e assistência à população durante situações de emergência ou desastre.

LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS URBANAS		
NOME	BAIRRO OU COMUNIDADE	CONTATO
Rogério Engster	Sete de Setembro	51) 991198337
Ivo Rogério Lang Muller	Comunidade Luterana (Centro)	Não informado
Márcia Giongo	Centro (Pôr do Sol)	51) 999958778
LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS INTERIOR		
NOME	LINHA OU COMUNIDADE	CONTATO
Carina Prade	Fazenda Lohmann	Não informado
Carlos Furlanetto	Três Pinheiros	Não informado
Cláudio Schwartz	Arroio Augusta Baixa	Não informado
AGENTES DE SAÚDE		
NOME	BAIRRO OU LOCALIDADE ONDE ATENDE	CONTATO
Luciana Halmenchlager	Sete de Setembro, Dois Lajeados, Condomínio Moradas do Sol	Não informado
Kelly Budke	Linha Marechal Deodoro, Linha Júlio de Castilhos Baixa e Centro	Não informado
Caellen do Amaral	Pôr do Sol, Centro, Linha Rio Branco e Linha Barão do Triunfo	Não informado
Simone Cardoso	Centro e 21 de Abril	Não informado
Cláudio Rohsig	21 de Abril	Não informado

RECURSOS HUMANOS					
Tipo de Recurso	Função / atuação na emergência	Instituição / Vínculo	Quantidade	Responsável / Contato	Responsável adjunto / Contato
Prefeito(a)	Coordenação geral / tomada de decisão institucional	Gabinete do Prefeito	08	Jones Wunsch	Henrique Pivatto
Vice-prefeito(a)	Suporte à coordenação geral / substituição institucional	Gabinete do Prefeito	08	Henrique Pivatto	Roberto Stormowski
Secretarias Instituídas	Atuação setorial conforme área (saúde, educação, obras, assistência)	Administração Municipal	08	João Eusébio de Azevedo.	Maicon Fernando Dentee
Recepcionista	Apoio logístico em pontos de comando e atendimento	Prefeitura – Administração	02	Alexandre Gerhardt	Maicon Fernando Dentee
Coordenadores	Coordenação de setores estratégicos / apoio à gestão de campo	Administração Municipal	04	João Eusébio de Azevedo	Roberto Stormowski
Coordenadoras pedagógicas	Apoio em escolas, abrigos e comunicação com rede educacional	Secretaria Municipal de Educação	10	Helena Koste	Evander Krone
Técnicos em compras	Apoio logístico / aquisição emergencial de bens e serviços	Setor de Compras / Administração	02	Alexandre Gerhardt	João Eusébio de Azevedo
Técnico em RH	Gestão de escalas e mobilização de pessoal	RH – Administração	03	Maribel Drehmer	João Eusébio de Azevedo
Técnico em Patrimônio	Controle de bens públicos, veículos e equipamentos	Patrimônio – Administração	01	Eliana Cella	

Fiscal	Fiscalização de áreas interditadas, obras e ocupações	Obras / Urbanismo	02	Camila Hunning	Jairo Marasca
Técnico em Protocolo	Registro e tramitação de documentos e ofícios	Administração Municipal	02	João Eusébio de Azevedo	Roberto Stormowski
Técnico em tributos	Apoio na emissão de documentos e arrecadação emergencial	Setor Tributário – Administração	02	João Eusébio de Azevedo	Maria Salete
Engenheiro	Vistorias técnicas / avaliação de estruturas / AVADAN	Secretaria de Obras	02	Jairo Marasca	Gimas Lusa
Arquiteto	Apoio técnico em avaliação de áreas / elaboração de croquis	Secretaria de Planejamento / Obras	00		
Contador	Suporte à execução orçamentária emergencial	Setor Contábil – Administração	01	Jorge Dal Mollin	João Eusébio de Azevedo
Tesoureiro	Liberação de recursos / apoio à gestão financeira	Tesouraria – Administração	02	Nédio Hauck	João Eusébio de Azevedo
Diretores de Escola	Gestão de prédios escolares / apoio aos abrigos (se usados)	Secretaria Municipal de Educação	07	Helena Koste	Tatiana Reginatto
Aux. de Coordenação	Apoio à gestão de equipe e organização escolar	Secretaria Municipal de Educação	05	Helena Koste	Tatiana Reginatto
Assessores	Apoio técnico e logístico à coordenação geral	Gabinete / Administração	02	Roberto Stormowski	João Eusébio de Azevedo
Aux. de Enfermagem	Atendimento básico à população / apoio nos abrigos	Secretaria Municipal de Saúde	04	Carina Guidoni	Marino Deves

Eletricista	Apoio técnico em manutenção e restabelecimento de energia	Obras / Manutenção	02	Roberto Stormowski	
Motorista	Transporte de pessoas, materiais, equipes e apoio à evacuação	Frota Municipal	19	Evaristo Bronca	Helena Koste
Operadores de máquinas	Abertura de vias, transporte de resíduos, apoio à contenção	Secretaria de Obras	14	Cleber Scotta	Evaristo Bronca
Encanadores	Apoio emergencial em redes de água e esgoto	Secretaria de Obras / Saneamento	00		
Cozinheiras	Preparo de refeições em abrigos ou pontos de apoio	Merenda / Assistência Social	09	Helena Koste	Tatiana Reginatto
Serventes	Limpeza e organização de abrigos e prédios públicos	Diversos setores (Educação, Obras, etc.)	15	Cleber Scotta	Giovani Vigolo
Psicólogos	Apoio psicossocial à população afetada e equipes de resposta	Assistência Social / Saúde	02	Marino Deves	Carina Guidoni
Assistente Social	Triagem e atendimento a famílias afetadas	Secretaria Municipal de Assistência Social	04	Silvia Prade Vuaden	Graziela Gheno
Nutricionista	Organização nutricional de cardápios em abrigos	Saúde / Educação / Assistência	01	Helena Koste	Tatiana Reginatto
Agentes de Saúde	Apoio territorial em comunidades, visitas e orientação	Secretaria Municipal de Saúde	05	Carina Guidoni	Marino Deves
Técnica de Enfermagem	Atendimento básico, triagem e	Secretaria Municipal de Saúde	04	Carina Guidoni	Marino Deves

	apoio a unidades de saúde				
Atendente de farmácia	Dispensação de medicamentos e controle de estoque	Secretaria Municipal de Saúde	02	Marino Deves	Carina Guidoni
Acompanhante Terapêutico	Apoio individualizado a pessoas com transtornos ou deficiências	Secretaria Municipal de Saúde / Assistência	00		
Fisioterapeuta	Atendimento emergencial e apoio a pacientes em recuperação	Secretaria Municipal de Saúde	00		
Professores	Apoio em atividades educativas em abrigos / comunicação com famílias	Secretaria Municipal de Educação	54	Helena Koste	Tatiana Reginatto
Educadores infantis	Apoio a crianças em situação de acolhimento	Secretaria Municipal de Educação	22	Helena Koste	Tatiana Reginatto
Médicos	Atendimento médico emergencial e clínico	Secretaria Municipal de Saúde	03	Marino Deves	Carina Guidoni
Enfermeiros	Coordenação de atendimento e gestão de unidades básicas	Secretaria Municipal de Saúde	04	Marino Deves	Carina Guidoni

7. Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil

A gestão de riscos depende também do envolvimento da população e da estruturação de mecanismos comunitários. Nesse contexto, destaca-se o:

- Núcleo Comunitário de Proteção e Defesa Civil (NUPDEC);

Os NUPDECs são estruturas permanentes, com atuação desde a fase de normalidade, compostas por moradores voluntários das comunidades. Idealmente, cada núcleo deve ter entre cinco (mínimo) e quinze (máximo) pessoas, que atuam como elo entre a comunidade e a Defesa Civil. Esses membros

podem estar vinculados a lideranças locais, grupos escolares, associações ou outras redes comunitárias e possuir o vínculo legal de pessoa voluntária, regulamentado pela Lei nº 9.608/1998.

Conforme o manual "Formação e Gestão de NUPDEC" (SEDEC/MJSP), sua função é promover a autoproteção, apoiar a prevenção, participar de mapeamentos comunitários e atuar na resposta junto à Defesa Civil. São reconhecidos pelo SINPDEC e apoiados na Lei nº 12.608/2012. O plano de trabalho deve contemplar temas como: percepção de risco, sistemas de alerta, primeiros socorros, apoio psicossocial, logística comunitária e ações educativas e de mobilização.

Essas estruturas devem ser consideradas no SCI e na Matriz RACI, especialmente nos setores de Voluntariado, Ajuda Humanitária, Monitoramento e Alerta e Assistência Social.

Orienta-se seguir os 5 passos para a formação do núcleo, podendo este ser constituído tanto pela comunidade quanto pelo poder público, sendo eles:

- 1º passo: sensibilização e engajamento;
- 2º passo: organização;
- 3º passo: planejamento;
- 4º passo: assembleia geral;
- 5º passo: formalização;

O 2º passo (organização) conta com instrumentos legais necessários para o trabalho do NUPDEC que são: cadastro de pessoa voluntária e termo de adesão, essenciais antes da formalização e possuem o objetivo de fortalecer e orientar o trabalho a ser desenvolvido. Estes instrumentos estão disponíveis como anexos Anexo 08 e Anexo 09 do Plancon.

Até o momento (maio de 2026), o município de Roca Sales possui 39 pessoas cadastradas como pessoas voluntárias dos bairros 21 de abril, 7 de setembro, área rural, Arroio Augusta, Catarina, Centro, Cidade Nova, Dois Lajeados, Fazenda Lohmann, Linha Borges de Medeiros, Linha Júlio de Castilhos, Linha Marechal Floriano e Pôr do Sol; e 12 pessoas com o termo de adesão preenchido de 10 bairros totais.

8. Pontos de encontro

Os pontos de encontro — ou pontos seguros — são locais previamente definidos, sinalizados e divulgados, destinados ao agrupamento organizado da população durante evacuações, especialmente para quem precisa sair a pé de áreas de risco.

Devem estar fora das zonas de risco, ser de fácil acesso e visibilidade, contar com infraestrutura mínima para espera segura (como cobertura e iluminação) e estar estrategicamente localizados próximos às rotas de fuga.

Esses pontos apoiam o controle do número de pessoas evacuadas, facilitam o trabalho das equipes de resgate e, quando necessário, servem como etapa de transição para abrigos temporários.

A lista completa dos pontos de encontro por território, com mapas e orientações, está disponível no Anexo 10.

Os pontos de encontro apresentados neste Plano foram definidos a partir do conhecimento e das contribuições dos moradores durante oficinas comunitárias, considerando a experiência local, os locais tradicionalmente utilizados pela população e as condições de acesso e segurança em situações de emergência. Posteriormente, os pontos indicados foram avaliados e validados pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMPDEC), com base nos critérios técnicos de segurança, acessibilidade e viabilidade operacional para utilização em cenários de evacuação e resposta a desastres.

Em áreas onde existem NUPDECS ativos, os mesmos podem assumir a responsabilidade pela administração do ponto de encontro.

Abaixo segue a lista com os pontos, coordenadas, acessibilidade e capacidade dos mesmos.

PONTOS DE ENCONTRO				
Nome / Tipo	Capacidade	Endereço e referência	Coordenadas geográficas	Observações (acessibilidade, se o local é coberto)
1 – Pátio Solupack	50+	R. Ver. João De Souza, 322 - Industrial, Roca Sales	-29.284364, -51.887799	Acessível, com cobertura
2 – Cemitério da Comunidade Evangélica	100+	Av. Gen. Daltro Filho, S/N - Centro, Roca Sales	-29.287377, -51.884194	Acessível, sem cobertura
3 – Posto de Gasolina	100+	Av Gen, Daltro Filho	-29.286793, -51.878339	Acessível, com cobertura
4 – Câmara Municipal	50+	R. Trinta e Um de Março, 523 - centro, Roca Sales	-29.290695, -51.877179	Acessível, com cobertura e fechado
5 – EMEF Don Pedro I	100+	R. José Brock, 690 - Roca Sales	-29.294897, -51.874857	Acessível, com cobertura e fechado
6 - Paróquia São José	100+	R. Padre Fernando Stefen, 385 - Roca Sales	-29.283650, -51.868483	Acessível, com cobertura e fechado
7 – Salão Comunitário Marques do Herval	100+	Comunidade Marques do Herval	-29.223597, -51.849738	Acessível, com cobertura e fechado

8 - Capela Nossa Senhora Aparecida	100+	Estrada Luís Marquês do Herval	-29.176442, -51.890417	Acessível, com cobertura e fechado
--	------	-----------------------------------	---------------------------	---------------------------------------

9. Rotas de fuga

As rotas de fuga, ou rotas de evacuação, são caminhos previamente definidos para a saída segura e organizada da população em áreas de risco, com destino aos pontos de encontro e, quando necessário, aos abrigos temporários. O planejamento dessas rotas é parte essencial da estratégia de resposta e deve priorizar o deslocamento a pé, considerando que nem todas as pessoas terão acesso a veículos ou tempo hábil para evacuação motorizada.

A definição das rotas leva em conta critérios como:

- Tipo de acesso (pedestre, veicular ou misto);
- Menor distância até o ponto de encontro;
- Tempo estimado de deslocamento e capacidade de fluxo de pessoas;
- Acessibilidade para pessoas com deficiência, idosos e crianças;
- Ausência de trechos alagáveis, obstáculos ou riscos adicionais;
- Existência de sinalização, iluminação pública e segurança;
- Cota do nível da água a partir da qual a rota se torna inutilizável.

Sempre que possível, devem ser previstas rotas alternativas, para garantir evacuação segura mesmo diante de bloqueios ou mudanças súbitas nas condições do território.

Todas as rotas devem ser:

- Sinalizadas de forma clara no território;
- Mapeadas em materiais educativos e visuais, acessíveis à população;
- Testadas por meio de simulados comunitários, com acompanhamento da Defesa Civil e participação das equipes locais.

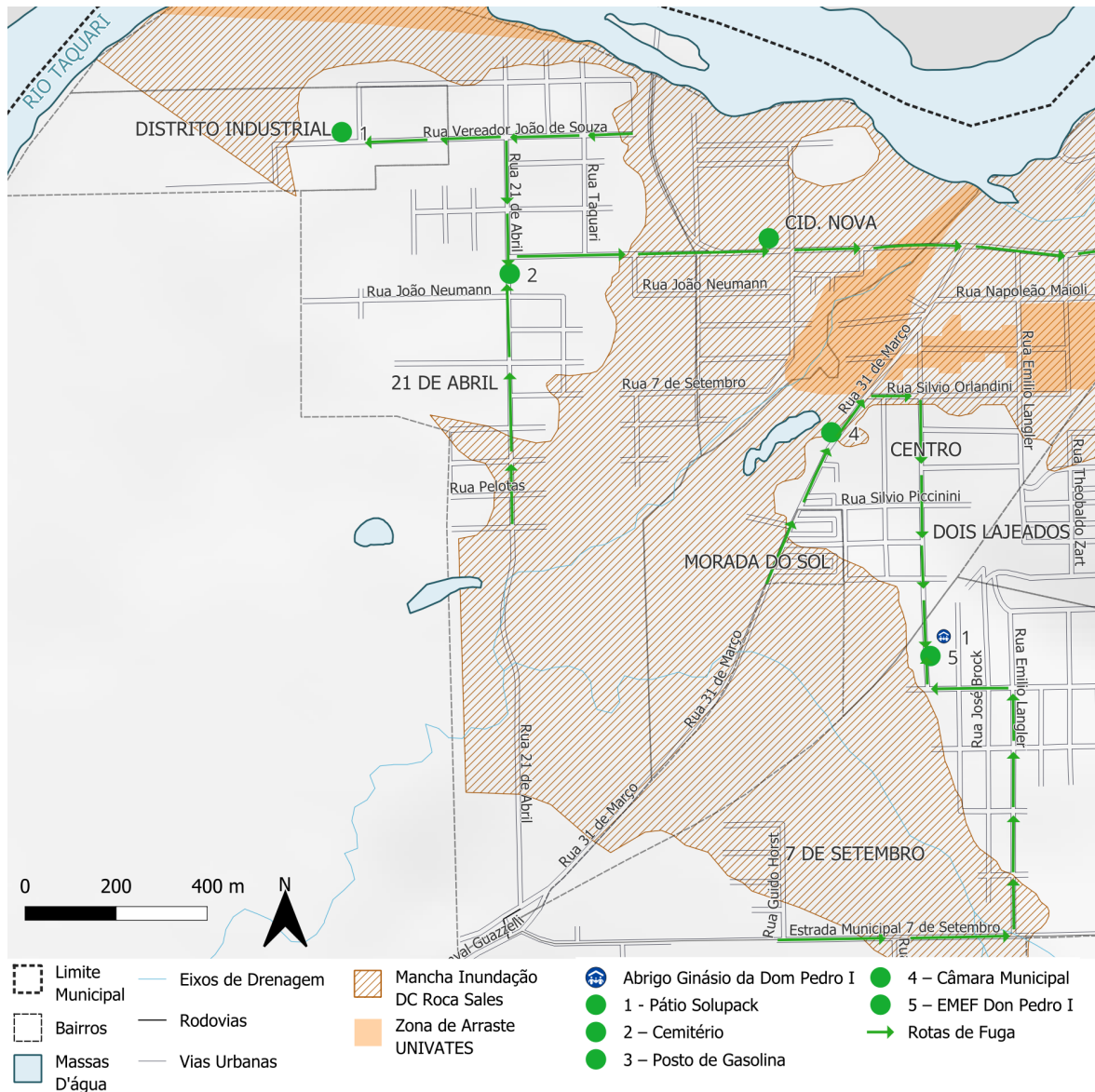
Essas rotas serão representadas nos mapas anexos ao Plano e detalhadas – Anexo 02 – por território, permitindo resposta rápida, inclusiva e coordenada em cenários de emergência.

BAIRRO INDUSTRIAL			
Percurso	Destino	Tempo e distância (maiores)	Cota mais baixa da região

A rota de fuga do Bairro Industrial foi definida para direcionar os moradores das vias adjacentes até a Rua Vereador João de Souza, seguindo posteriormente em direção ao Ponto de Encontro 01, localizado no pátio da empresa Solupack.	Ponto de Encontro 01	10 min 1km	22m – ao final da Rua Vereador João de Souza
BAIRRO 21 DE ABRIL			
Percurso	Destino	Tempo e distância (maiores)	Cota mais baixa da região
A rota de fuga do Bairro 21 de Abril foi definida para direcionar os moradores das vias adjacentes até a Rua 21 de Abril, seguindo posteriormente em direção ao Ponto de Encontro 02, localizado no Cemitério Municipal.	Ponto de Encontro 02	10 min 1km	22m – na parte baixa da Estrada da Linha 21 de Abril
CIDADE NOVA			
Percurso	Destino	Tempo e distância (maiores)	Cota mais baixa da região
A rota de fuga do Bairro Cidade Nova foi definida para direcionar os moradores das vias adjacentes até a Avenida General Daltro Filho, seguindo posteriormente em direção ao Ponto de Encontro 03, localizado no posto de gasolina situado na esquina com a Rua Trinta e Um de Outubro.	Ponto de Encontro 03	5 min 500m	25m - próximo à rotula da Av General Daltro Filho
MORADA DO SOL E CENTRO			
Percurso	Destino	Tempo e distância (maiores)	Cota mais baixa da região
A rota de fuga do Bairro Morada do Sol foi definida para direcionar os moradores das vias adjacentes até a Rua 31 de Março, seguindo posteriormente em direção ao Ponto de Encontro 04, localizado na Câmara de Vereadores.	Ponto de Encontro 04	5 min 500m	22m - próximo a Rua Cesário Piccinini
7 DE SETEMBRO E DOIS LAJEADOS			

Percurso	Destino	Tempo e distância (maiores)	Cota mais baixa da região
A rota de fuga dos bairros Dois Lajeados e Sete de Setembro foi definida para direcionar os moradores ao Ponto de Encontro 05, localizado na EMEF Dom Pedro I, utilizando rotas específicas para cada localidade. No Bairro Dois Lajeados, os moradores deverão seguir pelas vias adjacentes até a Rua José Brock, seguindo posteriormente em direção à escola. Já no Bairro Sete de Setembro, a rota deverá ocorrer pelas vias adjacentes até a Estrada Sete de Setembro, seguindo posteriormente pela Rua Emílio Langler, Rua Eugênio Schnack e Rua José Brock até o ponto de encontro.	Ponto de Encontro 05	18 min 1,5km	22m - próximo a esquina da Estrada Municipal Sete de Setembro e Rua Emílio Lengler

Figura 09 – Mapa de pontos de encontro e rotas de fuga Industrial, 21 de abril, Cidade Nova, Morada do Sol, Centro, 7 de setembro, Dois Lajeados

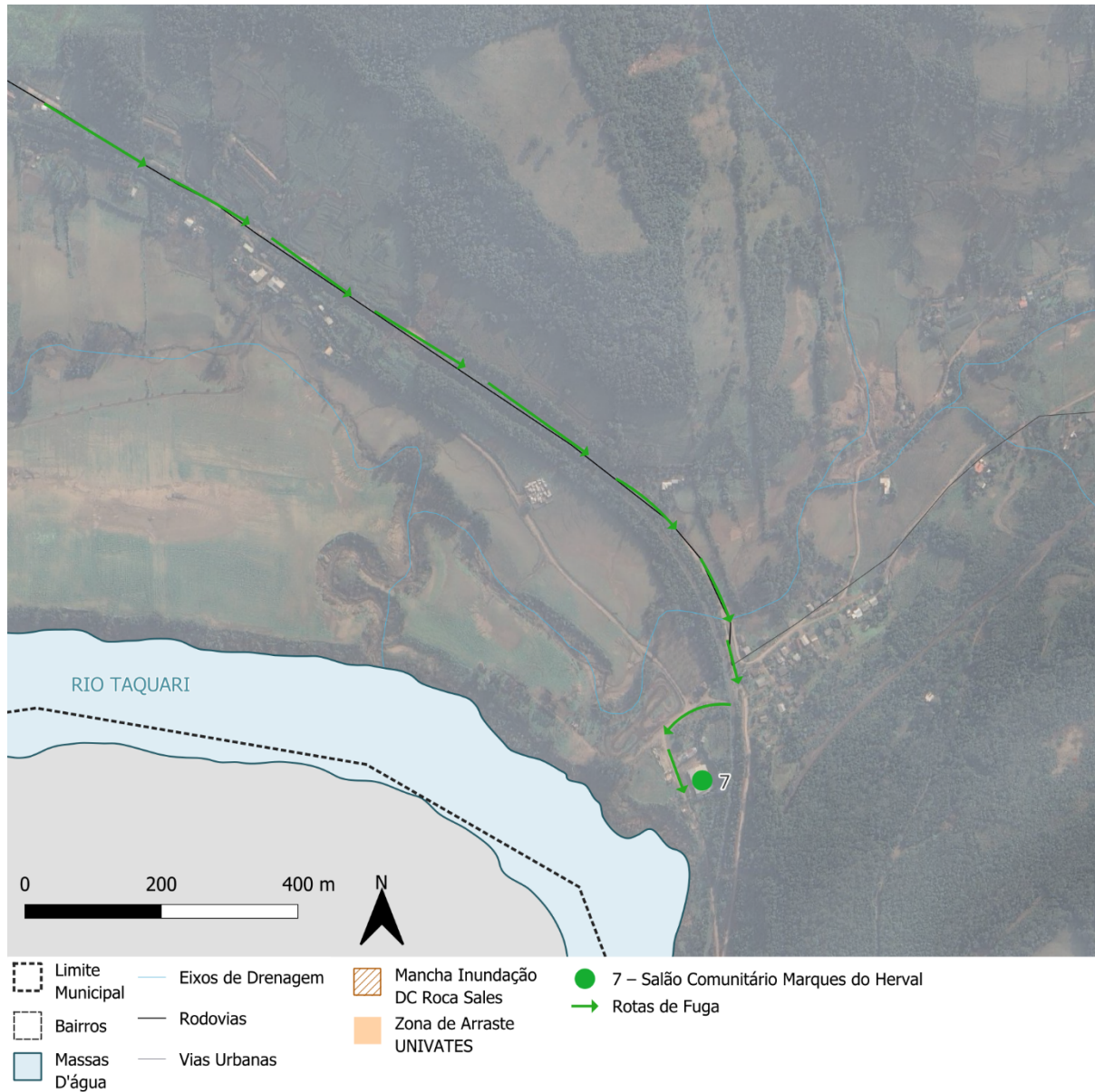


Fonte: Elaboração OIM a partir de dados municipais, IBGE, ANADEM, FEPAM.

MARECHAL DEODORO E DOIS LAJEADOS (SETOR COMPLEMENTAR)			
Percurso	Destino	Tempo e distância (maiores)	Cota mais baixa da região

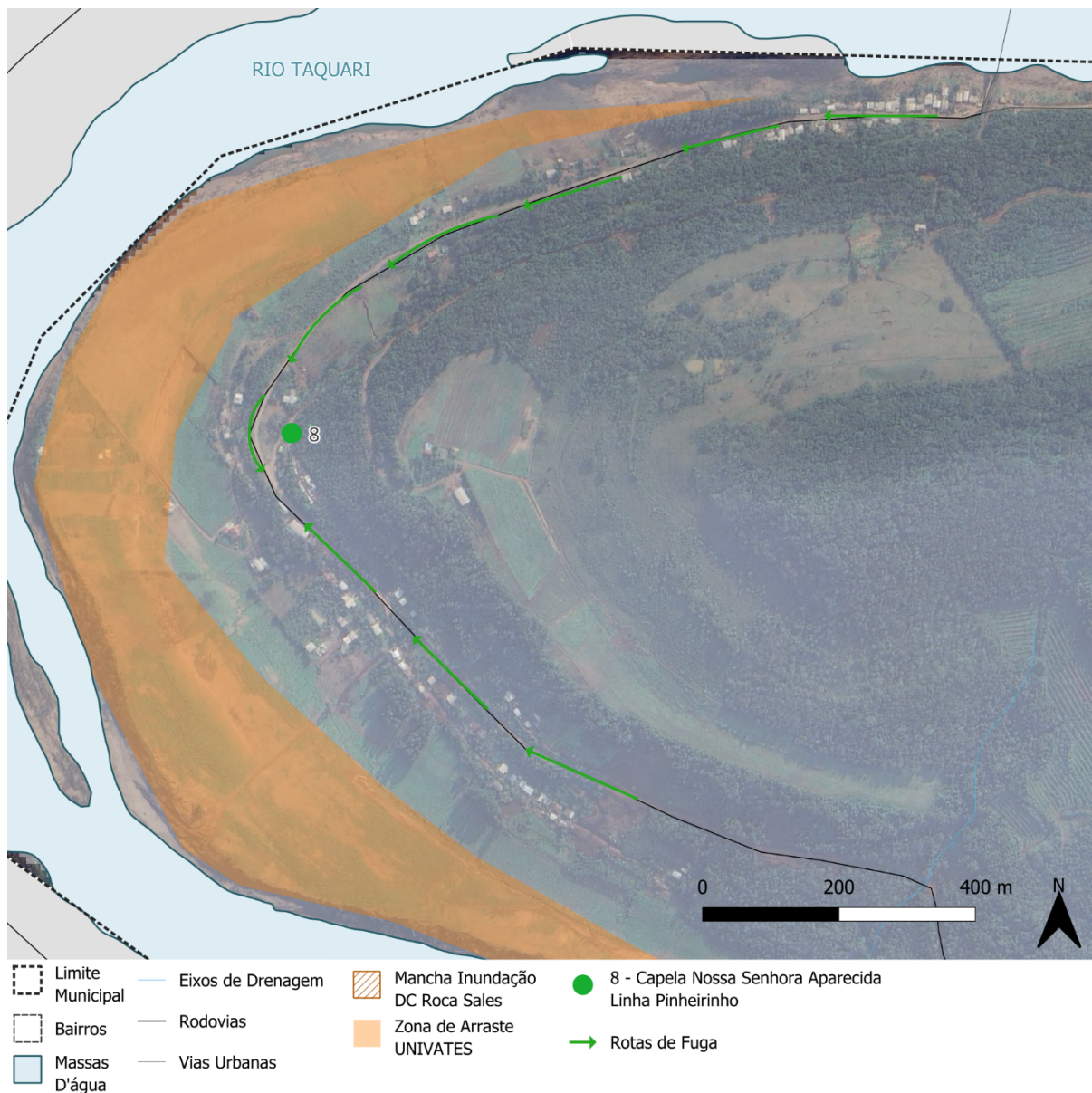
<p>A rota de fuga dos bairros Marechal Deodoro e de parte do Bairro Dois Lajeados foi definida para direcionar os moradores ao Ponto de Encontro 06, localizado na Paróquia São José. Considerando que o Bairro Dois Lajeados também possui direcionamento parcial ao Ponto de Encontro 05, esta rota contempla os setores da localidade que apresentam maior proximidade com a Paróquia São José. Os moradores deverão seguir pelas vias adjacentes até a Estrada Linha Júlio de Castilhos, seguindo posteriormente pela Rua Padre Fernando Steen em direção ao ponto de encontro.</p>	<p>Ponto de Encontro 06</p>	<p>25 min 2,0km</p>	<p>22m - próximo a esquina da Av General Daltro Filho e Rua Napoleão Maioli</p>
---	-----------------------------	-------------------------	---

localizado no Salão Comunitário da comunidade, situado próximo à capela local.			
--	--	--	--



LINHA PINHEIRINHO			
Percurso	Destino	Tempo e distância (maiores)	Cota mais baixa da região
A rota de fuga da comunidade Linha Pinheirinho foi definida para	Ponto de Encontro 08	25 min	

<p>direcionar os moradores das vias adjacentes até a Estrada Luís Marques do Herval, seguindo posteriormente em direção ao Ponto de Encontro 08, localizado na Capela Nossa Senhora Aparecida.</p>		<p>2,0km</p>	
--	--	--------------	--



Orientação coordenada para resposta

10. Domicílios afetados e estratégia de evacuação

O município possui o total de 4.860 domicílios, conforme o Censo 2022 (IBGE), distribuídos entre área rural e área urbana. A área urbana concentra a maior parte destes domicílios, com 2.882 domicílios, representando 59,3% do total, os demais domicílios encontram-se esparsos pela zona rural, representando 41,7%. Conforme a mancha de inundação de 2024, Cerca de 1.470 domicílios foram afetados, o que alterou a distribuição populacional no município e reconfigurou áreas antes destinadas à habitação.

Levando em consideração o panorama atual municipal, os bairros Centro, Dois Lajeados, Cidade Nova e parte do 21 de Abril são as regiões mais afetadas por inundação e as regiões situadas próximas a encostas e locais com maior declividade por deslizamento. Conforme o mapa de mancha de inundação, nota-se que os bairros Centro e Dois Lajeados são os primeiros a serem atingidos pelas cotas 18 e 19, respectivamente, seguidos do bairro Cidade Nova a partir da cota 20.

Para a retirada emergencial da população no momento do desastre, estabeleceu-se que quando o rio Taquari atingir cota 16 os moradores do bairro Dois Lajeados serão retirados conforme a estratégia de saída elaborada neste plano (verificar o capítulo de rotas de fuga) com o objetivo de proteger e salvar vidas através de uma resposta coordenada e integrada.

11. Retirada antecipada de pessoas e remoção de bens materiais

Durante a ocorrência de eventos adversos que exijam evacuação preventiva ou retirada emergencial da população, a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMPDEC) deverá orientar os moradores quanto aos procedimentos a serem adotados para garantir a segurança das pessoas e a proteção dos bens materiais sempre que as condições operacionais permitirem.

A remoção de móveis, eletrodomésticos, documentos e demais pertences das residências deverá ocorrer prioritariamente durante a fase de alerta ou de evacuação preventiva, antes que a área seja atingida pelo evento. Sempre que houver disponibilidade operacional, a Prefeitura Municipal poderá disponibilizar caminhões, equipamentos e equipes de apoio para auxiliar no transporte dos bens das famílias afetadas. Contudo, considerando que a intensidade do desastre e a quantidade de pessoas atingidas podem superar a capacidade de atendimento imediato do município, os moradores também deverão ser orientados a buscar apoio de familiares, vizinhos e membros da comunidade para realizar a retirada antecipada de seus pertences.

A definição das áreas prioritárias para atendimento será realizada pela COMPDEC com base nos cenários de risco previamente mapeados, nos níveis de monitoramento vigentes e na proximidade das áreas ameaçadas. Em situações de agravamento rápido do evento, a preservação da vida deverá prevalecer sobre a retirada de bens materiais, podendo a evacuação ser determinada mesmo que não seja possível concluir a remoção dos pertences.

A população deverá ser orientada a manter documentos pessoais, medicamentos de uso contínuo, itens de higiene, roupas, alimentação básica, carregadores de telefone celular e outros objetos essenciais organizados para pronta retirada em situações de emergência. Recomenda-se que esses materiais estejam acondicionados em mochilas ou recipientes de fácil transporte, reduzindo o tempo necessário para evacuação.

Durante as operações de evacuação, os moradores deverão seguir rigorosamente as orientações emitidas pela Defesa Civil, Corpo de Bombeiros, Brigada Militar e demais órgãos envolvidos na resposta. O retorno às residências somente poderá ocorrer após autorização formal da COMPDEC, mediante avaliação das condições de segurança da área afetada.

12. Retirada antecipada e acolhimento de animais

Durante situações de emergência ou desastre que exijam a evacuação da população, os moradores deverão ser orientados a retirar seus animais domésticos juntamente com os demais membros da família, evitando deixá-los em áreas sujeitas a inundação, deslizamento ou outros riscos. Sempre que possível, a evacuação dos animais deverá ocorrer de forma preventiva, durante as fases de alerta ou evacuação antecipada.

A COMPDEC deverá orientar a população quanto aos procedimentos adequados para transporte, identificação e acomodação dos animais, buscando garantir sua segurança e bem-estar durante o período de afastamento das residências. Recomenda-se que os tutores providenciem coleiras, caixas de transporte, recipientes para alimentação e água, além de medicamentos de uso contínuo, quando necessários.

Nos casos em que famílias não possuam meios adequados para realizar a remoção dos animais, a COMPDEC poderá articular apoio junto a secretarias municipais, organizações parceiras, entidades de proteção animal, voluntários ou demais instituições aptas a auxiliar no transporte e acolhimento temporário.

Anexos

Anexo 01 – lista de contatos

LISTA DE CONTATOS		
Nome	Função	Telefone
Jones Wunsch	Prefeito	(51) 996374812
Henrique Pivatto	Vice-prefeito	(51) 991453480
João Eusébio de Azevedo	Secretário da Fazenda e Administração	(51) 991081673
Evaristo Bronca	Secretário da Agricultura e Desenvolvimento	(51) 997018309
Cleber Scottá	Secretário de Obras e Saneamento	(51) 998398966
Giovani Vigolo	Secretário de Serviços Urbanos	(51) 997003386
Marino Deves	Secretário de Saúde	(51) 997152815
Sílvia Prade Vuaden	Secretária da Assistência Social e Habitação	(51) 980506701
Alexandre Gerhardt	Coordenador da Defesa Civil	(51) 980405378
Roberto Stormowski	Chefe de Gabinete	(51) 993649163
Helena Koste	Secretária da Educação	(51) 981440106
Jairo Marasca	Chefe do Setor de Engenharia	(51) 999844952
Maicon Fernando Dentee	Assessor de Planejamento	(51) 989460658
Jeferson Henrique Ziem	Fiscal Ambiental – Biólogo	(51) 37532166
Odil Fernandes Pereira Neto	Assessor Jurídico	(54) 991167186
Carmem Novo dos Santos	Assistente Social	(51) 999331328
Gimas Lusa	Engenheiro Civil	(51) 991393765
Carina Guidoni	Enfermeira	(51) 997774368

Jeferson Boaro	Veterinário	51) 998503375
Associações/ Organizações	Função	Telefone
Associação dos Amigos Reconstruindo Roca Sales	Apoiar em ações de reconstrução e revitalização de espaços públicos, captação de recursos etc.	51) 996547128
Rotary Clube	Mobilização de voluntários, arrecadação de donativos, articulação de parcerias etc.	51) 991059864
Câmara de Indústria e Comércio (CIC)	Mobilização de empresas para doações, apoiar logística e transporte, cooperar na retomada econômica pós- desastre.	51) 991519219
Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR)	Levantar danos na área rural, apoiar na distribuição de alimentos e donativos, apoio para as comunidades rurais etc.	51) 991648157
Comunidade Luterana	Disponibilizar espaços para abrigo temporários e pontos de encontro, apoiar na distribuição de donativos	51) 99135040
Comunidade Católica	Disponibilizar espaços para abrigo temporários e pontos de encontro, apoiar na distribuição de donativos	51) 997846796

Anexo 02 – Mapa de Estratégias Territoriais (clique no link)

<https://ibb.co/n802cJTh>

Anexo 08 – Ficha de cadastro de pessoa voluntária



CADASTRO DE PESSOA VOLUNTÁRIA

(lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998)

DADOS PESSOAIS			
Nome completo			
CPF		RG	
Data de nascimento		Nacionalidade	
ENDEREÇO			
Rua (nº /complemento)			
Bairro/ Localidade		Município	
CONTATO			
Telefone (DDD)		E-mail	

INFORMAÇÕES DE SAÚDE			
Possui alguma condição de saúde relevante?	Sim	Não	Se sim, qual?
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

HABILIDADES			
Primeiros Socorros	<input type="checkbox"/>	Condução de veículos	<input type="checkbox"/>
Comunicação	<input type="checkbox"/>	Apoio logístico	<input type="checkbox"/>
Apoio contábil	<input type="checkbox"/>	Outros	

DECLARAÇÃO	
Declaro que as informações prestadas são verdadeiras e estou ciente do caráter voluntário de minha participação.	
Assinatura: _____	
Data: ___ / ___ / ____	57

Anexo 09 – Termo de Adesão ao Núcleo
Comunitário de Proteção e Defesa Civil (NUPDEC)



TERMO DE ADESÃO AO NÚCLEO COMUNITÁRIO DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

Conforme o decreto nº 58.486, de 27 de novembro de 2025, que regulamenta o Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil – SIEPDEC, no capítulo V – DOS ORGÃOS MUNICIPAIS DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL, artigo 18º: *Os órgãos municipais de proteção e defesa civil poderão instituir Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil - NUPDECs, definidos como grupos comunitários, voluntários, de caráter educativo e operativo, vinculados aos órgãos municipais de proteção e defesa civil, com o objetivo de reduzir desastres e de promover a segurança da população.*

§ 1º *Os NUPDECs atuarão como estruturas de base comunitária, voltadas à mobilização social, à educação para o risco e ao apoio às ações de prevenção, preparação, resposta e recuperação em situações de emergência e em desastres.*

§ 2º *A criação e coordenação dos NUPDECs será de responsabilidade dos municípios, cabendo à CEPDEC prestar apoio técnico e institucional para a formação, capacitação e consolidação de suas estruturas.*

§ 3º *A adesão aos NUPDECs será voluntária e não remunerada, sendo aberta a moradores da comunidade local que demonstrem interesse em participar das ações de proteção e defesa civil.*

TERMO
<p>Eu, _____, cadastrada como pessoa voluntária, inscrita no CPF _____, declaro interesse em compor o Núcleo Comunitário de Proteção e Defesa Civil (NUPDEC) da(s) localidade(s) de _____ do município de _____ me disponibilizo a contribuir junto à Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMPDEC) para a formação e formalização do referente núcleo.</p> <p>Assinatura: _____</p> <p>Data: ___/___/___</p>

Anexo 11 – Mapa de Equipamentos de Contingência (clique no link)

<https://ibb.co/Lzqprx9k>

Anexo 12. Ficha técnica dos abrigos municipais

FICHA TÉCNICA ABRIGOS TEMPORÁRIOS

DADOS GERAIS



Foto do local

Município	ROCA SALES
Nome do Abrigo	GINÁSIO DA PARÓQUIA SÃO JOSÉ
Endereço (bairro/localidade)	RUA ANSELMO N° 201 CENTRO
/Capacidade pessoas acolhidas	188 PESSOAS
Capacidade de leitos	100
Coordenador (a)	SILVIA VUADEN PRADE
Contato	051 98050-6701
Coordenador adjunto (a)	ALEXANDRE GERHARDT
Contato	051 98040-5378

CARACTERÍSTICAS DO LUGAR

Área total	Qual a área total da edificação construída? 740
-----------------------	--

FICHA TÉCNICA ABRIGOS TEMPORÁRIOS

DADOS GERAIS

Foto do local



Município	ROCA SALES
Nome do Abrigo	EMEF DOM PEDRO I
Endereço (bairro/localidade)	BAIRRO SETE DE SETEMBRO
Capacidade pessoas acolhidas	284 PESSOAS
Capacidade de leitos	150
Coordenador (a)	SILVIA VUADEN PRADE
Contato	051 98050-6701

Anexo 13. Organograma organizacional da estrutura da Defesa Civil Municipal

